

XIV SEMINÁRIO DE PESQUISA e IV ENCONTRO INTERNACIONAL

**O futuro da teoria literária
no cenário pós-pandemia:
desafios, reflexões,
problematizações.**

**CADERNO DE
RESUMOS**

CURITIBA/ PR
03 a 06 outubro 2022

UNIANDRADE
XIV SEMINÁRIO DE PESQUISA
IV ENCONTRO INTERNACIONAL
2022

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROFA. MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROFA. DRA. BRUNILDA REICHMANN

VICE-COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROFA. DRA. GREICY PINTO BELLIN

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Vice-presidente: Dra. Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP)

Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

Dra. Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFSJ)

Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Dra. Odile Cisneros (University of Alberta)

Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Dra. Márcia Arbex (UFMG)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Daniel Zanella (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

SUMÁRIO

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS 20

IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA NEGRA NAS AMÉRICAS E NO CONTINENTE AFRICANO 20

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A IDENTIDADE DA MULHER DIASPÓRICA EM DORAMAR OU A ODISSEIA: HISTÓRIAS 20

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A MULHER NEGRA E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO 20

Autora: Dinair Iolanda da Silva Natal (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

IMAGINAÇÃO COMO PRESENÇA EM UMA NEO SLAVE NARRATIVE: *EU, TITUBA. BRUXA NEGRA DE SALEM*, DE MARYSE CONDÉ 21

Autora: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A VOZ DA MULHER ESCRAVIZADA EM O CRIME DO CAIS DO VALONGO 21

Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

REDEMOINHO EM DIA QUENTE: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INDEPENDÊNCIA DA MULHER NEGRA NORDESTINA NO ÂMBITO SOCIAL 21

Autora: Cleide Rosa Paulino Pelegrini (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

NO VOO DO FALCÃO O MUNDO SE DESPEDAÇA: UMA LEITURA DO ROMANCE DE CHINUA ACHEBE 22

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

ESCRITAS ENTRELAÇADAS: CAROLINA E CONCEIÇÃO 22

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

CENAS COTIDIANAS DE RACISMO: AS MACRO E MICROAGRESSÕES EM CIDADÃ, DE CLAUDIA RANKINE 23

Autora: Janine Aparecida Cardoso (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

CENAS DE ÓDIO E OUTRAS CENAS DA LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XX 23

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

MADALENA, REPRESENTAÇÃO DO FEMININO CONTIDAS NO CONTO DE MIGUEL TORGA. RELAÇÕES COM MARIA MADALENA, PERSONAGEM BÍBLICA 23

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

O ANO DE 1915 NA EUROPA E SUA REVERBERAÇÃO NO CENÁRIO LITERÁRIO PORTUGUÊS INSCRITO NO POEMA *A CENA DO ÓDIO*, DE JOSÉ SOBRAL DE ALMADA-NEGREIROS 24

Autoras: Cláudia da Rocha Moreira Sampaio de Andrade (UNIANDRADE) e Ana Lúcia Corrêa Darú (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

A RUPTURA COMO PROCEDIMENTO DO MODERNISMO – ALMADA NEGREIROS E DALTON TREVISAN: VOZES DE RUPTURA 24

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS NA OBRA DE ALMADA NEGREIROS 25

Autora: Selma Rodrigues de Andrade (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

BAUDELAIRE E FLAUBERT E O MAL-ESTAR DA MODERNIDADE 25

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

O TRAJETO FEMININO EM *MADAME BOVARY* E EM *VISTA CHINESA* COMO OBJETO DE REFLEXÃO 25

Autora: Raquel Carvalho de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

"AINDA SOMOS OS MESMOS", "UMA BANDA NUMA PROPAGANDA DE REFRIGERANTES": O FRACASSO DA JUVENTUDE REPRESENTADO NA MÚSICA BRASILEIRA DAS DÉCADAS FINAIS DO SÉCULO XX 26

Autor: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O LUGAR DA LIBERDADE: DE FLAUBERT A SARTRE 26

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

A BILDUNG NA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA: AS IDENTIDADES DE GÊNERO, ETNIA E CLASSE COMO PROCESSOS DE RUPTURA 27

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

LIVRO *DIVÓRCIO* DE RICARDO LÍSIAS – UMA AUTOFIÇÃO? 27

Autora: Cláudia da Rocha Moreira Sampaio de Andrade (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

A DIALÉTICA ENTRE MESMIDADE E IPSEIDADE COMO CONSTITUTIVAS DA IDENTIDADE NARRATIVA NO ROMANCE DE FORMAÇÃO 27

Autor: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

***TUA SALIVA VESTIU-ME DE BRANCO O DENTRO DO CORPO* — MARIA VELHO DA COSTA E A LINGUAGEM PROFANA DO CORPO 28**

Autora: Susana Vieira (NOVAFCSH)

Orientadora: Paula Cristina Costa (NOVAFCSH)

SHAKESPEARE NO CIRCUITO MUDIÁTICO 28

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

RAN DE AKIRA KUROSAWA: UM OLHAR ORIENTAL SOBRE A TRAGÉDIA REI LEAR DE SHAKESPEARE 28

Autores: Fabrício de Lima Moraes (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

MACBETH EM QUADRINHOS: UMA MASHUP DE SIKORYAK 29

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

A TRANSMIDIALIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA PINTURA NO FILME O MERCADOR DE VENEZA, DE MICHAEL RADFORD 29

Autores: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

SHAKESPEARE EM MEIO DIGITAL NO BRASIL: CRIAÇÕES PANDÊMICAS 30

Autora: Aline de Mello Sanfelice (UTFPR)

DISSERTAÇÕES E TESES EM ANDAMENTO 31

LIMA BARRETO E A PRESENÇA FEMININA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES DE GÊNERO EM SUAS CRÔNICAS 31

Autora: Aline Isabel Waszak (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

HUMANO-COMPUTADOR 31

Autora: Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Profa. Dra. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB)

LITERATURA E OS ENREDOS NÃO LINEARES 32

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Prof. Dra. Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

NARRATIVA TRANSMÍDIA: HISTÓRIA. CONCEITOS. PRODUTOS. 32

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

MORTE E VIDA SEVERINA: A PEÇA BATIZADA DE POEMA 33

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Debatedora: Prof. Dra. Evelina de Carvalho Sá Hoisel (UFBA/CNPq)

A ESTÉTICA ULTRARROMÂNTICA EM O CONDE LOPO (1886) DE ÁLVARES DE AZEVEDO: CONTORNOS DE UMA PÓETICA UNIVERSAL 33

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Julio França (UERJ)

CAROLINA MARIA DE JESUS: A MULHER NEGRA EM LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA E PELA VALORIZAÇÃO DA NEGRITUDE 34

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM O MERCADOR DE VENEZA, DE SHAKESPEARE 34

Autor: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof. Dra. Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RJ)

A PRESENÇA DA NEGATIVIDADE ESTÉTICA EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY 35

Autora: Raquel Carvalho de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

A PASSAGEM DO IMPRESSO AO DIGITAL 35

Autora: Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Prof. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

O CONTO DA AIA: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE MARGARET ATWOOD NO ROMANCE, NA SÉRIE E NA GRAPHIC NOVEL 36

Autora: Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS 37

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 37

TÍTULO: LITERATURA E OUTRAS ARTES: INFLUÊNCIAS E RETOMADAS 37

COORDENADORA: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

LITERATURA DISTÓPICA E ADAPTAÇÕES FÍLMICAS NOS SÉCULOS XX E XXI 37

Autor: Marcos de Souza Moraes (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A INFLUÊNCIA GÓTICA DE EDGAR ALLAN POE NA OBRA FÍLMICA EXPRESSIONISTA O GABINETE DO DR. CALIGARI 37

Autor: Raphael Moreira Jardim (FAE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A MATERIALIDADE E AS FUNÇÕES DA MÚSICA EM “TRILHAS SONORAS DE AMOR PERDIDAS”, DE FELIPE HIRSCH 38

Autora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

COM OLHOS GLAUCOS E VOZ ESTRONDANTE: MÚLTIPLAS LINGUAGENS E ARCAICOS ANSEIOS EM ATHENA, DE LUKA LESSON 38

Autora: Profa. Dra. Karina Fonsaca (FAE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 38

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NA LITERATURA BRASILEIRA 38

COORDENADORA: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino
(UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

A TRAVESSIA NA TERCEIRA MARGEM DO RIO, DE GUIMARÃES ROSA 39

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

RITMO E PRESENÇA EM *DIVÓRCIO*, DE RICARDO LÍSIAS 39

Autor: Raphaell da Cruz Silva Cardoso (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A STIMMUNG EM *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS 40

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 40

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NA LITERATURA EUROPEIA 40

COORDENADORA: Danielle Chagas (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

**A COEXISTÊNCIA DOS TEMPOS E A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA NA OBRA
DUBLINENSES DE JAMES JOYCE 40**

Autor: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO *O PERFUME – HISTÓRIA DE UM ASSASSINO*:
PRESENÇA NA AUSÊNCIA DA FIGURA MATERNA 41**

Autora: Evangeline dos Santos Sabino (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**THOMAS MANN: DA PRODUÇÃO DE PRESENÇA À MITOLOGIA INDIVIDUAL DO
SUJEITO 41**

Autora: Danielle Chagas (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**STIMMUNG E REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÃO DE PRESENÇA NOS CONTOS:
“A FILHA DA NEVE”, DE ÂNGELA CARTER E “PELE DE ASNO” DE CHARLES
PERRAULT 42**

Autora: Dinair Iolanda da Silva Natal (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 42

**TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NAS LITERATURAS BRASILEIRA E
LATINO-AMERICANA 42**

COORDENADORA: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A AMBIÊNCIA DA MORTE EM PEDRO PÁRAMO 42

Autores: Ronaldo Galindo Sobral e Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**PRESENÇA E CORPORIFICAÇÃO NA LEITURA DE “A SOMBRA DE UM ANJO”,
DE ERICO VERISSIMO 43**

Autora: Márcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**MANASSÉS VOLTANDO PARA CASA: REFERÊNCIAS BÍBLICAS NA SÉRIE
HISTÓRIA DE QUINZE DIAS, DE MACHADO DE ASSIS 43**

Autora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05 / 44

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA I 44

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

**É SOBRE MATERNIDADE – E “NÃO TÁ TUDO BEM”: PROBLEMATIZAÇÕES DE
MÃES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES 44**

Autora: Patrícia Librenz (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR/UFPR)

A LÍNGUA DO P E A HORA DA ESTRELA: ANÁLISE DE DOIS TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR SOBRE ENFOCANDO A QUESTÃO DE GÊNERO E PROSTITUIÇÃO 44

Autores: Fernanda Eméri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES) e Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O FEMININO NEGRO EM *QUARTO DE DESPEJO*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS 45

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

DO AMONTILLADO AO PÔR DO SOL: DIÁLOGOS ENTRE CONTOS DE EDGAR ALLAN POE E LYGIA FAGUNDES TELLES 45

Autora: Tassiana Calsavara Andrade (Promel/UFSJ/Capes)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (Promel/UFSJ/Capes)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06 / 46

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA II 46

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A VISÃO DE LIMA BARRETO SOBRE O FEMINISMO EM SUAS CRÔNICAS 46

Autora: Aline Isabel Waszak (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O PODER FEMININO NOS CONTOS DE FADAS 46

Autora: Júlia Cristina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

MULHER-MARAVILHA, SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E PODER DO FEMINISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A FORÇA DO MITO PRESENTE NA HEROÍNA 46

Autor: Ronaldo Sergio da Silveira Filho (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A MULHER E O FEMININO EM ALGUMAS OBRAS LGBTI+ 47

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07 / 47

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA III 47

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O FEMININO E O FANTÁSTICO EM AURA, DE CARLOS FUENTES 47

Autor: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A CONTRIBUIÇÃO DAS LITERATAS NOS PERIÓDICOS DOS SÉCULOS XIX-XX 48

Autora: Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

**VIVEMOS UM NOVO BOOM DA LITERATURA LATINO-AMERICANA HOJE?
ANÁLISE DO SISTEMA LITERÁRIO POR UMA PERSPECTIVA FEMINISTA
DECOLONIAL 48**

Autora: Leticia Pilger da Silva (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre André Nodari (UFPR)

A MULHER INDÍGENA EM DOIS IRMÃOS DE MILTON HATOUM 49

Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

**REPRESENTAÇÕES TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS DO FEMININO NOS
CONTOS DE FADAS 49**

Autora: Júlia Cristina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08 / 50

**TÍTULO: PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO PARA O TEATRO, OS QUADRINHOS E
AS SÉRIES TELEVISIVAS 50**

COORDENADORA: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

DESENHOS INVISÍVEIS, DE GERVÁSIO TROCHE: ADAPTAÇÃO E ENCENAÇÃO
50

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEs)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A TRANSPOSIÇÃO DO CLÁSSICO DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY PARA O CORDEL 50

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEs)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A ADAPTAÇÃO DO ROMANCE *O DUQUE E EU*, DE JULIA QUINN, PARA A PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE BRIDGERTON 51

Autora: Vania Hammerschmidt (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 09 / 51

TÍTULO: LITERATURA, TEATRO E CINEMA: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS 51

COORDENADOR: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS ENTRE O FILME *A QUEDA* E O TEXTO *NO BUNKER DE HITLER* 51

Autor: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O PAGADOR DE PROMESSAS: A TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DO TEXTO DRAMÁTICO PARA O CINEMA 52

Autora: Marcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A ADAPTAÇÃO DO EPISÓDIO BÍBLICO DA PAIXÃO DE CRISTO PARA O CINEMA E O TEATRO 52

Autora: Cristiane de Fatima Ramos Lieuthier (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 10 / 53

TÍTULO: DIÁLOGOS MULTIFACETADOS: ADAPTAÇÕES DO CÂNONE NA CONTEMPORANEIDADE I 53

COORDENADOR: Luan Ferreira Araújo (Promel/UFSJ)

REIMAGINANDO O DETETIVE: A ADAPTAÇÃO DE SHERLOCK HOLMES PARA O MANGÁ E ANIME EM MORIARTY: O PATRIOTA 53

Autor: Luan Ferreira Araújo (Promel/UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

SHAKESPEARE ATRAVÉS DOS SÉCULOS: UM DIÁLOGO ENTRE A PEÇA *OTHELLO* E O ROMANCE *NEW BOY*, DE TRACY CHEVALIER 53

Autora: Lívia Maria Gimenez Pereira (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

ROMANTISMO MAIS DO QUE TARDIO: A CONEXÃO INTERMIDIÁTICA ENTRE EMILY DICKINSON E *FOLKLORE* E *EVERMORE*, DE TAYLOR SWIFT 54

Autora: Maria Viana Pinto Coelho (Promel/UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 11 / 54

TÍTULO: DIÁLOGOS MULTIFACETADOS: ADAPTAÇÕES DO CÂNONE NA CONTEMPORANEIDADE II 54

COORDENADORA: Maria Viana Pinto Coelho (Promel/UFSJ)

ENTRE CAMINHOS E EDIFICAÇÕES: A JORNADA DE VIOLET SPEEDWELL 54

Autora: Clara Grace Santos da Silva (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

A DE AFRONTA OU ATRIÇÃO? A RELAÇÃO DE HESTER E OLIVE COM A *LETRA ESCARLATE* 55

Autora: Ana Laura Johann Chaves Resende (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

A MORTE COMO UM LEMBRETE DA EFEMERIDADE DA VIDA: O DIALOGISMO ENTRE *MRS. DALLOWAY* E *AS HORAS* 55

Autora: Barbara Vitoria Teixeira Ribeiro (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 12 / 56

TÍTULO: LITERATURA E ARTES VISUAIS: ENTRELAÇAMENTOS 56

COORDENADORA: Profa. Dra. Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ)

***PRAGUE PICTURES*, DE JOHN BANVILLE – REVELAÇÕES DA CAPA E CONTRACAPA 56**

Autora: Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ)

O PAI E O RIO: ENCARNAÇÃO DE UM ESQUECIMENTO 56

Autora: Caroline Aparecida dos Santos Fernandes (UFPR)

SATURAÇÃO PICTURAL: EFEITOS DE ENQUADRAMENTO EM INOCÊNCIA 56

Autora: Priscila Célia Giacomassi (IFPR)

METALINGUAGEM E EXPERIMENTALISMO INTERMIDIÁTICO NA GRAPHIC NOVEL META 57

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 58

“O ATO DE ESCREVER É SOBRENATURAL POR SI MESMO”: ESTRATÉGIAS DE PRESENTIFICAÇÃO DO PASSADO EM *EU, TITUBA...BRUXA NEGRA DE SALÉM*, DE MARYSE CONDÉ 58

Autora: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A DOR DO OUTRO COMO FONTE DO SUBLIME: UMA LEITURA DE “SUAVE MARI MAGNO”, DE MACHADO DE ASSIS 58

Autor: Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso (UFSCar)

Orientador: Prof. Dr. Wilton José Marques (UFSCar)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMPO E A CRONOLOGIA NA LITERATURA E NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*
59

Autora: Catherine Nikole da Cruz (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Clara Ávila Ornellas (USP)

TRABALHADORES BRASILEIROS VISTOS POR ROBERTO ARLT EM *AGUAFUERTES CARIOCAS* 59

Autora: Clara Ávila Ornellas (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Tania Celestino de Macêdo (USP)

CABRAL E COLKER: DIÁLOGOS INTERSEMIÓTICOS EM “O CÃO SEM PLUMAS”
60

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

ASPECTOS DA IRONIA EM CRÔNICAS DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI E LIMA BARRETO 60

Autor: Etro Luiz Minarini (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Clara Ávila Ornellas (USP)

O SOBRADO IV DE ERICO VERISSIMO – PRODUÇÃO DE PRESENÇA, IMPACTOS DA LEITURA E RESULTADO DE ESCRITA AUTORAL 61

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PROGRESSO E DESTRUÇÃO EM “GUERRA AÉREA E LITERATURA”, DE W. G. SEBALD 61

Autora: Júlia Carolina Arantes (UFMG)

Orientador: Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG)

PALMERAS EN LA NIEVE E A NOSTALGIA COLONIAL 62

Autora: Kátia Rosângela dos Santos Moraes (UFMS)

O RASTRO DA INADEQUAÇÃO: O NÃO-PERTENCIMENTO NO CONJUNTO DA PROSA DE ADRIANA LISBOA 62

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

POR UMA ANÁLISE NÃO-HERMENÊUTICA DE “SILÊNCIO”, DE EDGAR ALLAN POE 63

Autor: Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O GÊNERO FANTÁSTICO EM “O MANUSCRITO DE SARAGOÇA” 63

Autora: Luzenira Alves dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

ERICO VERISSIMO ALÉM-FRONTEIRAS: EVOLUÇÃO TEMÁTICA 64

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS)

O GRANDE AMOR DE NOSSAS VIDAS E OS SETE GATINHOS: UMA ANÁLISE SEMIOLÓGICA DAS ESPACIALIDADES 64

Autora: Mariana de Oliveira Arantes (UNESP/FCLAr)

O GALEGO-PORTUGUÊS E CANTIGAS TROVADORESCAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA 64

Autora: Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Márcia Martins da Silva (PUCRS)

ASPECTOS DA TEORIA DO CONTO ENQUANTO GÊNERO DE FICÇÃO EM “FAMIGERADO” DE GUIMARÃES ROSA 65

Autora: Nathalia Caroline A. Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

RELATOS DA HISTÓRIA ESPANHOLA EM LA MADRE DE FRANKENSTEIN, DE ALMUDENA GRANDES 65

Autora: Nilza Mara Pereira Filação (UFSM)

INTERMIDIALIDADE NA INSTAPOESIA DE DANIEL MINCHONI 66

Autora: Roberta Santos Miranda (UESC)

Orientadora: Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)

O ESPETÁCULO DAS VIDAS OCULTAS DE ELIANE BRUM 66

Autor: Ronaldo Galindo Sobral (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

O KITSCH E A NOVELA LITERÁRIA *MORTE EM VENEZA* DE THOMAS MANN 67

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

CARMEN SANDIEGO: DAS MÍDIAS DOS ANOS 1980 E 1990 À SÉRIE INTERATIVA

67

Autora: Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

CRONOTOPO E VEROSSIMILHANÇA EM *O DUQUE E EU*, DE JULIA QUINN 68

Autora: Vania Hammerschmidt (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA NEGRA NAS AMÉRICAS E NO CONTINENTE AFRICANO

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A IDENTIDADE DA MULHER DIASPÓRICA EM DORAMAR OU A ODISSEIA: HISTÓRIAS

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise de duas personagens dos contos “Alma” e “Doramar ou a odisseia”, contidos na coletânea de contos *Doramar ou a odisseia: histórias* de Itamar Vieira Júnior. A finalidade é verificar como tais personagens se relacionam e como é constituída a identidade da mulher negra diaspórica. Partimos da premissa de que a formação identitária está intimamente ligada ao contexto social e histórico em que o personagem está inserido. Para realizar esta análise, faremos o diálogo com quatro autores basilares: Linda Hutcheon, que nos auxiliará com a teoria literária; Stuart Hall, que utilizaremos para entender a questão da identidade; Paul Gilroy, que trata da questão da identidade diaspórica, e Gayatri Spivak para entendermos os conceitos referentes aos sujeitos subalternizados.

A MULHER NEGRA E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autora: Dinair Iolanda da Silva Natal (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O artigo busca verificar como as protagonistas dos contos “Aramides Florença”, “Shirley Paixão” e “Lia Gabriel”, da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres (2016)*, de Conceição Evaristo, superam situações de submissão e abuso. Toma-se como ponto de partida a inversão de posicionamento nos contos, em que a mulher negra passa a ser o centro e o homem, o outro na relação. Sua voz de protesto e atos de insubmissão são vistos como exemplos de feminismo usado em causa própria. Utiliza-se do conceito de pacto autobiográfico de Philippe Lejeune, a fim de determinar narrativas de si dos contos, para denunciar os abusos sofridos pela mulher negra e pôr em relevo sua capacidade de resistência. Procura-se imergir na obra de Conceição

Evaristo a fim de compreender sua visão da vivência traumática da mulher negra como personagem-título dos contos da coletânea *Insubmissas lágrimas de mulheres*.

IMAGINAÇÃO COMO PRESENÇA EM UMA NEO SLAVE NARRATIVE: *EU, TITUBA. BRUXA NEGRA DE SALEM*, DE MARYSE CONDÉ

Autora: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

As *slave narratives*, a matriz das histórias de vida de pessoas escravizadas, trazem em sua estrutura elementos de sentido e de presença estrategicamente combinados. Todavia, a crítica que recebem é de que fazem parte da estrutura desses relatos a “validação” do texto do autor negro por algum branco abolicionista, o qual, em muitos casos, é o próprio sujeito que registra por escrita a narrativa oral do escravizado. No romance *Eu, Tituba. Bruxa Negra de Salem*, Maryse Condé apresenta uma proposta de *neo slave narrative*, na qual é uma mulher negra que registraria a narrativa da escrava Tituba, já morta, para trazer a sua autobiografia póstuma, sua história de vida jamais contada. Nesse sentido, este trabalho estabelece relação entre imaginação e memória, adotando-se a visão de Tony Morrison, no ensaio “The site of memory” (1995), para relacionar a estrutura do romance de Condé e a vida interior das personagens.

A VOZ DA MULHER ESCRAVIZADA EM *O CRIME DO CAIS DO VALONGO*

Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a literatura afro-brasileira como elemento de construção de identidade negra feminina, a partir da análise da narrativa de *O Crime do Cais do Valongo*, de Eliana Alves Cruz, cuja intenção é identificar e problematizar as questões étnico-raciais, assim, rompendo imagens e discursos estereotipados que foram construídos e fossilizados no imaginário coletivo. Para tanto, os elementos abordados na narrativa de Eliana Alves Cruz foram analisados sob a perspectiva de teóricos e escritores que problematizam tais questões, como Frantz Fanon (2008), Paul Gilroy (2011), Tzvetan Todorov (2006), Conceição Evaristo, dentre outros.

REDEMOINHO EM DIA QUENTE: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INDEPENDÊNCIA DA MULHER NEGRA NORDESTINA NO ÂMBITO SOCIAL

Autora: Cleide Rosa Paulino Pelegrini (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O presente artigo aborda a obra literária *Redemoinho em dia quente*, escrito por Jarid Arraes. Observa-se como a autora narra contos que evocam a diversidade feminina a partir de Cariri (CE) e a forma como as mulheres nordestinas negras lutam pelo seu espaço. Diante desse contexto, analisaremos como a autora explora a narrativa no que tange aos direitos das mulheres e a sua vulnerabilidade na sociedade. O objetivo é refletir o comportamento emocional dessas mulheres mediante os desafios que elas enfrentam para ganhar seu espaço e voz na sociedade. A fundamentação teórica para contextualizar o objeto da pesquisa está baseada na leitura de autores e artigos publicados de Gilroy (2001) e Fanon (2008).

NO VOO DO FALCÃO O MUNDO SE DESPEDAÇA: UMA LEITURA DO ROMANCE DE CHINUA ACHEBE

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O romance *O mundo se despedaça*, do nigeriano Chinua Achebe (1958), escrito dois anos antes da independência da Nigéria, torna-se obra fundamental para entender o período de colonização do continente africano e o impacto ocorrido entre culturas distintas. Ao traçar um panorama sobre o povo Ibo, do qual é descendente, Achebe, não somente constrói uma história, como também honra o seu povo e os seus antepassados. O deslocamento que o protagonista do romance, Okonkwo, empreende, desde suas origens ancestrais, até a busca de defesa de seu povo e da sua terra, conduz o leitor aos intrincados meandros da segregação imposta pelo colonizador. Sem perspectivas de retorno às suas origens, no confronto com o colonizador Okonkwo encontra o seu trágico fim.

ESCRITAS ENTRELAÇADAS: CAROLINA E CONCEIÇÃO

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O presente trabalho analisa comparativamente “Olhos d’água”, conto que dá título à coletânea de Conceição Evaristo, e *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, com o objetivo de responder à pergunta proposta pela primeira: “O que levaria determinadas mulheres, nascidas e criadas em ambientes não letrados [...] a romperem com a passividade da leitura e buscarem o movimento da escrita?”. Com base em depoimentos de Evaristo e na representação da mulher negra nas obras do *corpus*, aponta-se o objetivo crucial das escritoras: falar em nome dos que não têm

voz. A análise parte da figura da mãe, que conduz à temática feminina dos contos, enquanto Carolina é a própria encarnação da mãe sofredora, mas aguerrida, na luta pela sobrevivência dos seus. Como embasamento, utilizam-se obras críticas de Regina Dalcastagnè e Mariza Lajolo.

CENAS COTIDIANAS DE RACISMO: AS MACRO E MICROAGRESSÕES EM CIDADÃ, DE CLAUDIA RANKINE

Autora: Janine Aparecida Cardoso (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A partir do reconhecimento e da diferenciação dos tipos de violência em *Cidadã*, de Claudia Rankine, em relação com a realidade brasileira, o trabalho discute a distinção entre racismo, preconceito e discriminação segundo os estudos de Sílvio Almeida. Como forma sistemática de discriminação, consciente ou inconsciente, o racismo está consoante com a escrita de Rankine, que, independentemente da diversidade de gêneros textuais, é um libelo contra representações de racismo, quer insinuado em julgamentos prévios – preconceito – ou efetivado por ações – discriminação. Paralelamente, coloca-se em evidência a leitura multimodal que associa a variedade genérica à pluralidade da linguagem não-verbal que inclui fotos, reproduções de pinturas e esculturas, além de *frames* de vídeos. A consonância analítica entre palavra e imagem é feita em conformidade com Roland Barthes e Martine Joly.

CENAS DE ÓDIO E OUTRAS CENAS DA LITERATURA PORTUGUESA NO SÉCULO XX

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

“MADALENA”, REPRESENTAÇÃO DO FEMININO CONTIDAS NO CONTO DE MIGUEL TORGA. RELAÇÕES COM MARIA MADALENA, PERSONAGEM BÍBLICA

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEL)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

O trabalho propõe um debate acerca da representação do feminino e as relações entre o conto “Madalena” (*Bichos*, 1940), de Miguel Torga, e Maria Madalena, conhecida personagem bíblica. Para isso, busca-se esclarecer o conceito de intertextualidade e analisar as relações de gênero presentes no conto. O trabalho ainda reflete sobre passagens da vida de Miguel Torga que são importantes para a compreensão e a análise da presente narrativa. Dessa forma, abarcam-se as questões religiosas tais

como adereçadas pelo autor em sua obra e suas semelhanças com a representação do feminino em “Madalena”, buscando observar como o enredo e a representação do espaço relatam os impasses entre vontade individual e coletiva.

O ANO DE 1915 NA EUROPA E SUA REVERBERAÇÃO NO CENÁRIO LITERÁRIO PORTUGUÊS INSCRITO NO POEMA *A CENA DO ÓDIO*, DE JOSÉ SOBRAL DE ALMADA-NEGREIROS

Autoras: Cláudia da Rocha Moreira Sampaio de Andrade (UNIANDRADE) e Ana Lúcia Corrêa Darú (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

O presente trabalho almeja mostrar o que foi a *Cena do Ódio* escrita por Almada Negreiros durante os três dias e as três noites em que durou a revolução de 14 de maio de 1915, em Lisboa. A situação política estava conturbada em Portugal. Nesse ano, houve cinco governos, três presidentes, uma ditadura, três atentados a tiro contra políticos democráticos e uma revolução. A Primeira Grande Guerra estava ocorrendo na Europa. Diante deste cenário, apontaremos para quem o ódio de Almada era destinado: burgueses, políticos, jornalistas. O ódio é metralhado por todos os cantos, nos 701 versos do poema. A Igreja e a sexualidade não escapam, nem a civilização, que aparece estilhaçada dentro de uma modernidade vazia.

A RUPTURA COMO PROCEDIMENTO DO MODERNISMO – ALMADA NEGREIROS E DALTON TREVISAN: VOZES DE RUPTURA

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

O trabalho concentra-se no procedimento artístico que visa à ruptura com o passado, detendo-se especificamente no período compreendido nas primeiras décadas do século XX, quando diversas correntes artísticas deram origem ao Modernismo. Atendo-se à literatura, a intenção é analisar um tipo de manifestação artística – a dos Manifestos – e como artistas se apropriaram deste modelo para promover o rompimento com padrões considerados conversadores e decadentes. Além da análise de manifestos clássicos, pretende-se traçar paralelos entre dois escritores distintos entre si, separados temporal e fisicamente, cujas obras e influências são aparentemente inconciliáveis, de modo a sugerir que, em ambos, a tentativa de ruptura com o passado se dá por meios similares. A intenção é demonstrar como Almada Negreiros, artista do modernismo português, e Dalton Trevisan, um dos maiores escritores brasileiros, demonstram em suas respectivas publicações

(*Manifesto anti-Dantas – 1915*; e *Emiliano, poeta medíocre – 1946*) as características essenciais do artista moderno e a linguagem típica dos manifestos.

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS NA OBRA DE ALMADA NEGREIROS

Autora: Selma Rodrigues de Andrade (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof. Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

O artigo propõe uma reflexão sobre as relações interartes e as modalidades de intermedialidade, propostas por Irina Rajewski, Liliane Louvel e outros teóricos, nas obras pictóricas do multiartista português José de Almada Negreiros, poeta, contista, dramaturgo, bailarino, caricaturista e pintor. A base teórica da discussão está em analisar as obras do renomado artista a partir dos estudos de intermedialidade. Apresentaremos uma análise das relações intermidiáticas deste multiartista, que desempenhou um papel fundamental e modificou o cenário social e cultural de seu país de origem por meio da arte e da criatividade.

BAUDELAIRE E FLAUBERT E O MAL-ESTAR DA MODERNIDADE

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

O TRAJETO FEMININO EM *MADAME BOVARY* E EM *VISTA CHINESA* COMO OBJETO DE REFLEXÃO

Autora: Raquel Carvalho de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

Madame Bovary e *Vista Chinesa* são obras que se distanciam no tempo e no espaço, porém ambas trazem como personagem principal a representação do feminino capaz de superar as dificuldades apresentadas por meio do autoconhecimento, da persistência e da proatividade. Em *Madame Bovary*, Emma é uma mulher além do seu tempo, que busca a felicidade nos livros que lê e, em busca dessa felicidade, comete adultério, acaba adquirindo várias dívidas e, ao perceber o abismo que havia cavado, comete suicídio. Em *Vista Chinesa*, Joana é vítima de estupro, que leva a um trajeto de muito sofrimento. Ela consegue seguir sua vida, mas passa por uma morte simbólica. Apesar de duas obras que parecem não estabelecer nenhuma relação na temática, carregam o sofrimento feminino no percurso – Emma no século XIX e Júlia no século XXI, devendo ser respeitada a particularidade de cada *Stimmung*, com *Madame Bovary* na França do século XIX e *Vista Chinesa* no Rio de Janeiro do século XXI. Para análise serão abordados os arquétipos representados nas personagens

abordadas, com base em Jung de *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*, a *Stimmung* e a ambiência da obra, de Hans Ulrich Gumbrecht *Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura*, e a análise da rigorosidade pelos pormenores de Flaubert em *Romance: História de uma ideia*, de Juán Fuks, e *Cartas Exemplares*, de Flaubert.

"AINDA SOMOS OS MESMOS", "UMA BANDA NUMA PROPAGANDA DE REFRIGERANTES": O FRACASSO DA JUVENTUDE REPRESENTADO NA MÚSICA BRASILEIRA DAS DÉCADAS FINAIS DO SÉCULO XX

Autor: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O desenvolvimento do conceito de infância, a partir do século XVIII, resultou no de formação, a *Bildung* alemã. As noções de adolescência e de juventude são consequências dessa ideia, que o século XIX ampliou. O herói em formação, no *Bildungsroman* canônico, fracassa, porque renuncia a ideologias transformadoras conforme se aburguesa. O século XX valorizou o conceito de juventude, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial, como etapa de formação que leva ao esforço pela implantação de ideologias capazes de mudar a sociedade. A música foi a arte que representou essa juventude, criando gêneros para ela. Observando-se a música brasileira posterior aos anos 1950 como paradigma da representação da *Bildung*, é possível enxergar nela etapas diversas: o otimismo ancorado em ideologias transformadoras; o fastio e a desistência; a descrença nas ideologias; o aburguesamento e o consumismo; a constatação de que a vida é um ciclo que resulta em fracasso inapelável.

O LUGAR DA LIBERDADE: DE FLAUBERT A SARTRE

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

O presente artigo, desenvolvido na disciplina de Poética da Modernidade e vinculado à linha de pesquisa Poéticas do Contemporâneo, objetiva estabelecer uma relação entre a obra *Madame de Bovary*, de Gustave Flaubert, e *A náusea*, de Jean-Paul Sartre. Para tanto, utiliza-se da pesquisa bibliográfica, perquirindo o movimento existencialista e valendo-se da concepção de liberdade, entendida como elemento indispensável da condição humana e não um direito que possa ser concedido ou negado. Desta forma, espera-se oportunizar uma reflexão sobre a liberdade da existência, a partir de Emma Bovary, inserida numa sociedade burguesa e patriarcal, e Antoine Roquentin, que se dá conta da falta de significação de sua vida. Percorrer o texto literário de Flaubert a

Sartre é, assim, uma tentativa de compreender o processo pelo qual um indivíduo se faz sujeito, tendo por mediação a relação dialética entre a liberdade e os fatores que a determinam.

A BILDUNG NA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA: AS IDENTIDADES DE GÊNERO, ETNIA E CLASSE COMO PROCESSOS DE RUPTURA

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

LIVRO *DIVÓRCIO* DE RICARDO LÍSIAS – UMA AUTOFIÇÃO?

Autora: Cláudia da Rocha Moreira Sampaio de Andrade (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O presente trabalho trata do livro *Divórcio* de Ricardo Lísias. A intenção é discutir a autoficção dentro do contexto pós-pandêmico como uma tendência dos jovens escritores contemporâneos no Brasil. O romance autoficcional evidencia uma verdade sem perder a característica da ficção. A ideia é apontar características autoficcionais no livro de Lísias que, ora garante ser tudo real, ora, ficção. De acordo com o linguista Searle (2002), todo autor faz um pacto com o leitor para que a leitura seja entendida como assertiva ou ficcional. Seguindo nessa linha, quando lemos um romance, fazemos o pacto da ficção. Se lemos uma autoficção, sabemos que há relatos autobiográficos do autor naquele livro. Os teóricos utilizados aqui neste trabalho são Manuel Alberca, Wolfgang Iser, Anna Faedrich Martins, John Searle, Márcio Seligmann-Silva e Luís Cláudio Ferreira Silva.

A DIALÉTICA ENTRE MESMIDADE E IPSEIDADE COMO CONSTITUTIVAS DA IDENTIDADE NARRATIVA NO ROMANCE DE FORMAÇÃO

Autor: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

A formação da identidade pessoal, o eu, passa pela constituição da identidade narrativa, o si-mesmo, conforme Paul Ricoeur. A hermenêutica da constituição do si-mesmo é um processo dialético, que resulta em identidade narrativa, a partir de tipos primordiais: a identidade-*idem*, ou mesmidade, e a identidade-*ipse*, ou ipseidade. A primeira evidencia o que é constante no sujeito; a segunda, aquilo que passa por transformações. Bakhtin viu no *Bildungsroman* a possibilidade de representação da formação do ser humano, sobretudo do caráter, como inscrita no tempo histórico-social. Essa visão bakhtiniana faz ver a ipseidade como a forma de identidade mais legítima desse gênero, mesmo que ao final das narrativas a formação cesse e a mesmidade passe a ser preponderante. Ao trocar o conceito de formação

alemã, a *Bildung*, pelo de transformação, o teórico russo alarga demais o alcance do gênero, que nele perde características antes canônicas.

TUA SALIVA VESTIU-ME DE BRANCO O DENTRO DO CORPO — MARIA VELHO DA COSTA E A LINGUAGEM PROFANA DO CORPO

Autora: Susana Vieira (NOVAFCSH)

Orientadora: Paula Cristina Costa (NOVAFCSH)

Rompendo com uma homogenia, *Corpo Verde* é um *risco* que dialoga com o artista Pomar e os cânticos eróticos de Salomão. A escritora experimentalista viaja sobre o universo sensorial do corpo, expandindo a natureza do inespecífico. A interseção entre verbo e imagem resulta numa estrutura da ordem do sensível, que problematiza os limites impostos pela *poética* clássica. Numa condição pós-moderna, o novo objeto estético profana a lei do pertencimento e desloca, fundindo, os diversos meios de expressão num diálogo polifônico. Há uma inscrição do eu, na formulação de um corpo que se ensaia em puro desejo. Será este corpo poroso uma construção do sentido, não obstante tratar-se de desvio e falha, num mundo que, na base da inteligibilidade dos fenômenos, se deve a uma classificação que delimita e anuncia?

SHAKESPEARE NO CIRCUITO MIDIÁTICO

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

RAN DE AKIRA KUROSAWA: UM OLHAR ORIENTAL SOBRE A TRAGÉDIA REI LEAR DE SHAKESPEARE

Autores: Fabrício de Lima Moraes (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A terceira das “quatro grandes” tragédias de Shakespeare, *Rei Lear* (1605), foi transposta para o cinema por Akira Kurosawa em 1985. Essa versão fílmica, intitulada *Ran*, também se caracteriza como uma tradução intercultural, uma vez que a tragédia shakespeariana, ambientada na Grã-Bretanha, foi adaptada para o Japão feudal. Essa adaptação cinematográfica é considerada uma das melhores transposições já feitas da obra shakespeariana. O profundo conhecimento que Kurosawa demonstra ter da obra trágica de Shakespeare torna-se perceptível em outras duas adaptações intituladas *Trono manchado de sangue* (1957), baseada em *Macbeth*, e *O homem mau dorme bem* (1960), uma retomada de *Hamlet*. Dentro desse contexto, o enfoque da pesquisa visa a estudar a transposição intermediária de *Rei Lear* para o cinema na visão de

Kurosawa. A análise da passagem do texto-fonte para o texto-alvo foi realizada a partir dos teóricos Robert Stam, Linda Hutcheon, Maurice Hindle, Donald Richie, dentre outros.

MACBETH EM QUADRINHOS: UMA MASHUP DE SIKORYAK

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

A presente comunicação objetiva apresentar uma *mashup* criada na obra de R. Sikoryak. Nela, o cartunista escolhe grandes clássicos literários e os transpõe para os quadrinhos, estabelecendo um olhar crítico, zombeteiro, mas ao mesmo tempo homenageador. Na seção intitulada “MacWorth”, Sikoryak mistura *Macbeth* com a popular tirinha cômica “Mary Worth”, publicada nos jornais americanos entre 1938 e 1979. Conhecida por analisar problemas de relacionamento mundanos e dar conselhos, a protagonista se transforma em Lady Macbeth e a história se desenvolve a partir da previsão de um horóscopo. É interessante a associação poética e satírica entre a previsão do futuro dos signos do zodíaco e as bruxas da tragédia escocesa e a forma como Sikoryak usa o humor e a ironia para retratar a questão do destino e dos dramas humanos. Para pensar as estratégias intertextuais e paródicas, utilizaremos como aporte teórico as obras de Linda Hutcheon e Julie Sanders.

A TRANSMIDIALIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA PINTURA NO FILME O MERCADOR DE VENEZA, DE MICHAEL RADFORD

Autores: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE) e Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

No filme *O mercador de Veneza* (2004), de Michael Radford, a ambientação e os figurinos são de época: algumas cenas e sequências específicas foram filmadas em locais externos e internos da Veneza de hoje, como a ponte do Rialto e o palácio do Doge, enquanto outras foram criadas em estúdio, inspiradas em aspectos temáticos, formais e estilísticos da pintura de artistas renascentistas como Velázquez, Caravaggio e Tiziano, para citar apenas alguns. Algumas representações picturais seguem modelizações visuais que remetem a estilos de pintura comuns à época, como a natureza morta, os retratos e outros, contribuindo, desta maneira, para o direcionamento da narrativa fílmica. Para lançar luz sobre a integração e dramatização de elementos picturais no filme de Radford serão privilegiados conceitos e abordagens desenvolvidos por renomados críticos como Claus Clüver, Walter Moser, Liliane Louvel, Siglind Bruhn, Laura Sager Eidt e outros.

SHAKESPEARE EM MEIO DIGITAL NO BRASIL: CRIAÇÕES PANDÊMICAS

Autora: Aline de Mello Sanfelice (UTFPR)

O teatro não passou ileso pela vivência de uma pandemia, e muitas foram as criações e as criatividades surgidas no contexto de isolamento social, particularmente nos anos de 2020 e 2021. Nesta apresentação, discutiremos e ilustraremos como as criações de algumas companhias brasileiras que se dedicam à dramaturgia shakespeariana redimensionaram as noções de performance e de teatro online, a partir de concepções como a peça-jogo digital, combinações entre o digital e o analógico, releituras e improvisações, e a participação ativa dos espectadores. Muito do que foi conquistado pelas companhias demonstra a possibilidade de concretização cênica digital, em sintonia com as contribuições de Henry Jenkins (2006) sobre a produção (trans)midiática contemporânea, abarcando a convergência de meios de comunicação, a cultura participativa e a inteligência coletiva.

DISSERTAÇÕES E TESES EM ANDAMENTO

LIMA BARRETO E A PRESENÇA FEMININA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES DE GÊNERO EM SUAS CRÔNICAS

Autora: Aline Isabel Waszak (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A presente pesquisa pretende analisar um conjunto de 28 crônicas de Lima Barreto em que apareçam questões relativas ao feminino, sendo que, eventualmente, recorreremos a outros escritos do autor, caso necessário. A pesquisa busca responder como se dá a presença feminina nas crônicas de Lima, verificando o que esta representação pode nos dizer sobre o contexto histórico de sua aparição, além de observar de que forma a obra barretiana nos auxilia a compreender o feminino. Acreditamos que uma análise crítica das crônicas poderá nos revelar um possível ideal feminino do escritor, bem como sua aceção de feminismo, além de trazer esclarecimentos sobre as relações de gênero no Brasil do início do século XX. Para tal, nos basearemos nos estudos de Joan Scott e Judith Butler acerca das questões de gênero, e de Hans Ulrich Gumbrecht para a questão da presença.

HUMANO-COMPUTADOR

Autora: Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Profa. Dra. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB)

O presente trabalho, inserido na linha de Literatura e Intermidialidade e vinculado ao projeto intitulado “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”, analisa os conceitos de pós-humanismo, neo-humanismo e transumanismo e suas conexões com a literatura. A relação entre homem e tecnologia é tema recorrente de discussões que instigam reflexões e inquietações sobre o futuro da humanidade. O humano é um ser em evolução, em constante transformação; o pós-humano é a condição humana na sociedade pós-moderna; o neo-humano é uma entidade hipercomplexa que mantém os rastros do homem primitivo; e o transumano é o homem modificado geneticamente, visando à imortalidade. Para a análise sobre o pós-humano, serão trazidas as reflexões de Katherine Hayles e Lúcia Santaella. Os estudos dessa mesma autora serão utilizados nas análises referentes ao neo-humano. Por fim, os postulados

de Armando Milioni, Jelson Oliveira e Wendell Lopes darão base ao conceito de transumano.

LITERATURA E OS ENREDOS NÃO LINEARES

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Prof. Dra. Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

Este trabalho, relacionado à linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade e vinculado ao projeto intitulado “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”, trata de obras literárias com enredos não lineares. Abordaremos os estudos sobre o pós-estruturalismo e a literatura pós-moderna, além de segmentos de textos de enredo não linear, para ilustrar alguns conceitos: *O jogo da amarelinha* (CORTÁZAR, 2019); *Se um viajante numa noite de inverno* (CALVINO, 1999); *O mez da gripe* (XAVIER, 2020) e *S.* (ABRAMS; DORST, 2015). Também utilizaremos uma pesquisa qualitativa, aplicada a um grupo de leitores, para analisar o processo de formação dos leitores, o gosto por leituras de enredo não linear e a leitura no universo digital. Como nossa base teórica, utilizaremos os postulados de Gérard Genette, James Williams, Michael Peters, Linda Hutcheon, entre outros.

NARRATIVA TRANSMÍDIA: HISTÓRIA. CONCEITOS. PRODUTOS.

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

As franquias, fenômenos contemporâneos ligados à indústria do entretenimento, estão se tornando cada vez mais complexas em razão da multiplicidade de redes midiáticas capazes de estender experiências ficcionais de uma mesma obra para as mais diversas mídias. Os mundos ficcionais desenvolvidos por meio de modernas plataformas, como *streamings*, possibilitam a exploração de aspectos diferenciados de uma experiência imersiva, além da participação massiva do público. Tematizar a narrativa transmídia que atravessa e liga a franquia como um todo é, desta feita, conhecer a história, entender os conceitos e analisar os produtos da narrativa transmídia. Henry Jenkins, Irina Rajewsky, Marie-Laure Ryan e Lars Elleström são alguns dos autores que embasam este trabalho, inserido na linha de Literatura e Intermidialidade. Assim, nos perguntamos: qual é a história, os conceitos da narrativa transmídia, bem como qual o impacto, novidades e possibilidades dos produtos na atualidade e no futuro?

MORTE E VIDA SEVERINA: A PEÇA BATIZADA DE POEMA

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Debatedora: Prof. Dra. Evelina de Carvalho Sá Hoisel (UFBA/CNPq)

O presente texto é parte integrante da dissertação em andamento, elaborada para o PPG em Teoria Literária, da UNIANDRADE, que visa a analisar a construção da personagem central e do percurso dramático na obra *Morte e Vida Severina* a partir da Teoria do Otimismo Trágico (FRANK, 2017) e dos Ritos Coletivos de Passagem (CAMPBELL, 2013; ESSLIN, 1978). O projeto busca responder a três perguntas: em que medida a engenharia de João Cabral dialoga e/ou se confronta com a transgressão do gênero dramático? Como o Otimismo Trágico pode auxiliar a desvelar a personagem central de *Morte e Vida Severina*, contribuindo, assim, na identificação do leitor/espectador? De que maneira a ancestralidade dramática dos ritos coletivos de passagem pode contribuir no percurso da subjetividade do leitor/espectador perante o trajeto de *Morte e Vida Severina*? Neste espaço, apresenta-se o primeiro de quatro capítulos, em busca das gêneses de sua dramaturgia.

A ESTÉTICA ULTRARROMÂNTICA EM O CONDE LOPO (1886) DE ÁLVARES DE AZEVEDO: CONTORNOS DE UMA POÉTICA UNIVERSAL

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Julio França (UERJ)

O presente trabalho constitui-se de um esboço da introdução à tese de doutorado intitulada “A estética ultrarromântica em *O Conde Lopo* (1886) de Álvares de Azevedo: contornos de uma poética universal”, com informações sobre a escrita e a publicação da obra, discussão dos objetivos e da estruturação da pesquisa, e partes do capítulo IV, a serem apresentados ao debatedor, o professor Dr. Júlio França. Na parte analítica, investiga-se a mescla de gêneros literários, lírico, épico e dramático, de teor metalinguístico, pela constituição em narrativas-moldura; comentam-se as epígrafes com que Álvares de Azevedo homenageia Byron, Théophile Gautier e George Sand; analisa-se o frontispício, “O poema de um louco” e, mais detalhadamente, o Canto IV da segunda parte do poema, as Fantasmagorias do Conde Lopo, de caráter confessional. Coloca-se em relevo a riqueza da inspiração poética que nem sempre se realiza em palavras, mas permanece na mente ou no coração do poeta.

CAROLINA MARIA DE JESUS: A MULHER NEGRA EM LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA E PELA VALORIZAÇÃO DA NEGRITUDE

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente trabalho consiste em apresentar a história de Carolina Maria de Jesus e seus diários, uma luta que iniciou desde sua infância e se estendeu por quase toda sua vida. Após um sucesso repentino, sua vida começou a mudar até que, para sua surpresa, as coisas foram por um caminho inesperado. A fome sempre presente em sua vida deu lugar a ingratidão, falsidade e falta de tempo para ler e escrever. Carolina é uma mulher negra e autodidata que lutava constantemente por igualdade. Seus diários giram em torno de críticas e protestos, além de apresentar situações desumanas vividas por aqueles que não tiveram as mesmas oportunidades que a sociedade branca e elitista tiveram. São leituras difíceis, mas muito necessárias para lutarmos contra uma sociedade que ainda continua separando as pessoas pela cor de pele ou por onde moram.

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM O *MERCADOR DE VENEZA*, DE SHAKESPEARE

Autor: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof. Dra. Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RJ)

O *mercador de Veneza* tem passado por uma variedade de interpretações ao longo dos séculos, sendo considerada a mais controversa peça shakespeariana por diversos críticos. Neste texto, encontram-se indícios para se analisar o momento atual em que a humanidade se defronta com antagonismos odiosos, baseados em questões de raça, etnia e direitos humanos e que reverberam na sociedade de ontem e de hoje. Shakespeare aborda as relações entre judeus e cristãos na Veneza renascentista, com acurada precisão, para refletir sobre a onda de antissemitismo presente na Inglaterra no século XVI. Apesar de haver poucos judeus na Inglaterra à época, visto que foram banidos em 1290 por Eduardo I, inúmeras inquietações relacionadas aos semitas afligiam a sociedade elisabetano-jaimesca. Este primeiro capítulo analisa questões de raça e etnia que permeiam a obra à luz de teorias de críticos contemporâneos, como Ayanna Thompson, Ania Loomba, entre outros, e como o estereótipo do judeu foi moldado ao longo dos séculos.

A PRESENÇA DA NEGATIVIDADE ESTÉTICA EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY

Autora: Raquel Carvalho de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

A presente dissertação aborda os efeitos de presença e de negatividade estética na obra *Vista Chinesa* (2020), de Tatiana Salem Levy. Serão analisados os conceitos de produção de presença, negatividade estética, ritmo, epifania, imaginação e arquétipos presentes nas obras *Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura* (2014) e *Produção de Presença: O que o sentido não consegue transmitir* (2010) de Hans Ulrich Gumbrecht, *Imaginação como presença: o corpo e seus afetos na experiência literária* (2020), de Ligia Gonçalves Diniz, *Diante da Dor dos Outros* (2003), de Susan Sontag, e *Os arquétipos e o inconsciente coletivo* (2014), de C. G. Jung. No primeiro capítulo abordaremos a biografia da autora e o contexto de produção da obra, realizando uma breve explanação acerca da literatura contemporânea brasileira. O segundo capítulo se destinará à análise dos conceitos utilizados na análise do romance, que será realizada no terceiro capítulo.

A PASSAGEM DO IMPRESSO AO DIGITAL

Autora: Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Debatedora: Prof. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

O presente trabalho, relacionado à linha de pesquisa de Literatura e Intermidialidade e ao projeto “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”, investiga a passagem dos textos impressos ao universo digital, considerando que a literatura digital revolucionou os suportes de leitura e a maneira de ler. Com base nos conceitos de adaptação, de Lévy; de transposição, de Todorov e Hoek; de intermedialidade, de Rajewsky; e de intertextualidade, de Stam, serão examinados os processos de combinação de mídias e transposição do formato impresso ao digital. Para isso, apresentaremos a diferença entre obras digitais e digitalizadas, refletindo sobre o letramento e os conceitos de autor e leitor apresentados por Pagnan, Hayles, Beltramin, Santaella e Landow. Por fim, discutiremos os níveis de interatividade nas obras digitais, destacando os escalonamentos apresentados por Jensen, Kretz, Rabaté e Lauraire, Holtz-Bonneau, Menezes, Aranha e Hutcheon e relacionando-os à capacidade comunicativa da obra, segundo Iser.

O CONTO DA AIA: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE MARGARET ATWOOD NO ROMANCE, NA SÉRIE E NA GRAPHIC NOVEL

Autora: Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEs)

Orientadora: Profa. Dra. Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A presente dissertação apresenta uma análise intermediática das personagens femininas no romance *O conto da aia* (1985), da escritora canadense Margaret Atwood, na adaptação televisiva *The handmaid's tale* (2017) de Bruce Miller, reproduzida pelo canal de *streaming* Hulu, e na *graphic novel* (2019) homônima, realizada pela artista Renée Nault, publicada pela editora Rocco. Algumas particularidades da obra são consideradas características da literatura canadense e do gênero distopia, além do processo de adaptação, enfatizando as escolhas de Miller e Nault para a representação das personagens femininas. Portanto, este texto faz uso da crítica de gênero (Simone de Beauvoir, Silvia Federici, Rita Felski e Maria Kehl) para análise das mulheres em situação subalterna; conceitos de adaptação e intermedialidade (Irina O. Rajewski, Robert Stam, Linda Hutcheon, Jennifer Van Silje e Andre Gaudreault) e teorias que envolvem a produção de quadrinhos (Antonio Cagnin, Will Eisner, Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio). Ao apresentar esse estudo sobre a transposição da literatura para a série televisiva e *graphic novel*, nota-se que a coexistência de imagem e texto, planos visuais e sonoridade, torna a narrativa mais acessível a um público maior e mais diversificado e as inclui como objetos de estudos nas teorias de adaptação e intermedialidade.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: LITERATURA E OUTRAS ARTES: INFLUÊNCIAS E RETOMADAS

COORDENADORA: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

LITERATURA DISTÓPICA E ADAPTAÇÕES FÍLMICAS NOS SÉCULOS XX E XXI

Autor: Marcos de Souza Moraes (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho objetiva apresentar as produções literárias distópicas, suas principais obras e características, assim como discorrer sobre as obras pós-apocalípticas e sua relevância dentro do universo literário. Focalizando especificamente os contextos literário e cinematográfico, serão analisados o livro *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury, e as adaptações fílmicas homônimas, dirigidas por François Truffaut (1966) e Ramin Barhani (2018). O trabalho está vinculado à linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade e ao projeto intitulado “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados a pesquisa científica aplicada, de teor qualitativo, descritivo e bibliográfico. Dessa forma, as análises foram baseadas nas discussões teóricas de Julio Benvivoglio, Ariel Gómez Ponce, Gérard Genette, Linda Hutcheon, entre outros.

A INFLUÊNCIA GÓTICA DE EDGAR ALLAN POE NA OBRA FÍLMICA EXPRESSIONISTA O GABINETE DO DR. CALIGARI

Autor: Raphael Moreira Jardim (FAE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A presente pesquisa objetiva analisar a influência da literatura gótica do autor, poeta, editor e crítico literário Edgar Allan Poe (1809-1849) na construção da identidade expressionista do filme alemão *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), dirigido por Robert Wiene. Para isso, foram analisados os contos “A queda da casa de Usher”, “A máscara da morte rubra” e “Os assassinatos na rua Morgue”, de Edgar Allan Poe, a fim de criar uma reflexão sobre o gótico literário, com base na obra de Daniel Serravalle de Sá, e analisar as principais estratégias de representação no cinema expressionista, conforme Laura Loguercio Cánepa. Os estudos de Eduardo Geada e Linda Hutcheon também integram o referencial teórico, no que tange à literatura, cinema e adaptação. O trabalho está vinculado ao projeto “Do livro impresso às

hipermídias: literatura e outras artes” e à linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade.

A MATERIALIDADE E AS FUNÇÕES DA MÚSICA EM “TRILHAS SONORAS DE AMOR PERDIDAS”, DE FELIPE HIRSCH

Autora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O artigo analisa a intermidialidade e a intertextualidade na peça “Trilhas sonoras de amor perdidas” (2011), de Felipe Hirsch. Nesse contexto, os objetivos deste trabalho são demonstrar a relação do teatro com a música; avaliar como espetáculo em análise corresponde ao musical *jukebox*; e verificar as diferentes funções da música como elemento diegético, que completa ou reforça o significado dos diálogos e das imagens apresentados no palco. O referencial teórico deste estudo abrange os postulados de Irina Rajewsky e Jen Schröter, na parte relativa à intermídia, Gérard Genette, Lucia Santaella e Winfried Nöth, nas questões que envolvem som, palavra e imagem, além de Linda Hutcheon, Antônio Jardim e Paulo Andrés, na parte que se refere à música como intertexto.

COM OLHOS GLAUCOS E VOZ ESTRONDANTE: MÚLTIPLAS LINGUAGENS E ARCAICOS ANSEIOS EM “ATHENA”, DE LUKA LESSON

Autora: Profa. Dra. Karina Fonsaca (FAE)

O presente trabalho debate a recriação da tradição homérica e hesiódica no poema “Athena”, composto pelo poeta, *rapper* e pesquisador Luka Lesson. No anseio pelo passado helênico, o artista e o poema representam, por meio de linguagens e línguas múltiplas, a angústia dos elos desconectados, o deslocamento no sujeito e a projeção das identidades ancestrais na expressão do canto. Para tanto, as referências conectam obras canônicas de Homero e de Hesíodo, as pesquisas de Aubreton (1968) e de Vernant (2006) e perpassam os estudos da tradução cultural propostos por Burke & Hsia (2009), a tradução literária discutida por Britto (2012) e a dos poemas por Faleiros (2012). Complementa-se a discussão com as contribuições de Pate (2010), Kajikawa (2015), Berry (2018) e Ohriner (2019) sobre o universo do *rap*. Assim, a abordagem situa o texto analisado no entrelugar das produções contemporâneas e suas relações primevas com a tradição literária grega.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NA LITERATURA BRASILEIRA

COORDENADORA: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino
(UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

A TRAVESSIA NA TERCEIRA MARGEM DO RIO, DE GUIMARÃES ROSA

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

No presente artigo, propõe-se uma reflexão sobre o conto “A terceira margem do rio”, (1962), de Guimarães Rosa, em comparação com a canção “Travessia” (1967), de Milton Nascimento e Fernando Brant, inspirada na obra *Grande Sertão: Veredas*, de autoria do mesmo autor. A música, de letra profunda e poética, discorre sobre o sofrimento diante do amor e a angústia dos dias vazios diante de alguém que foi embora, no que pode ser considerado um espelhamento com a história do pai que manda construir uma canoa e, um dia, sem avisar o motivo, vai embora conduzido pelo rio. A profundidade deste movimento deixa marcas e cicatrizes nos que ficam e acaba por produzir determinados significados em nossos corpos e almas, o que, para Gumbrecht (2010), em *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*, “traz para diante” várias cenas e imagens da família abandonada. O objetivo do artigo é, portanto, analisar a produção de presença no conto de Rosa procurando responder a seguinte pergunta: o que é e onde está a terceira margem deste rio?

RITMO E PRESENÇA EM *DIVÓRCIO*, DE RICARDO LÍSIAS

Autor: Raphael da Cruz Silva Cardoso (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo propõe uma análise literária da obra *Divórcio*, de Ricardo Lísiás. Para o estudo e as reflexões aqui apresentados, considera-se principalmente as ideias propostas pelo teórico literário e pensador contemporâneo Hans Ulrich Gumbrecht, sobretudo sua teoria exposta em *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Em um primeiro momento, explicaremos os conceitos de ritmo e presença e o modo como tais elementos são fundamentais para se entender o impacto que uma obra literária pode causar em um leitor. No decorrer da análise, explicaremos como a reiteração de informações ao longo da narrativa cria um ambiente único e conjura uma realidade passada simultânea a do leitor, promovendo um impacto da leitura sobre ele. Por fim, conclui-se que as ideias de Gumbrecht inauguram um novo campo de possibilidades na análise de obras literárias, permitindo-nos um novo olhar para o texto literário, que vai muito além da centralidade do significado.

A STIMMUNG EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo objetiva analisar como a leitura do romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, se converte em experiência viva quando observado sob um olhar que não prioriza exclusivamente a interpretação. A partir do conceito de *Stimmung*, foi possível identificar a existência de um espaço para a fisicalização dos sentimentos, o que permite superar aspectos do campo hermenêutico para deixar fluir a experiência da presença na leitura da obra. Tomando-se de trechos da narrativa que utilizam de aspectos relacionados ao corpo, à memória, à oralidade, à performance, entre outros, lançaremos mão do aporte teórico dos estudos de Hans Ulrich Gumbrecht (2007, 2010, 2014), de maneira a melhor explorar o potencial no texto em estudo, contribuindo, assim, para uma leitura do romance que possa oportunizar uma experiência estética em toda a sua plenitude.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NA LITERATURA EUROPEIA

COORDENADORA: Danielle Chagas (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

**A COEXISTÊNCIA DOS TEMPOS E A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA NA OBRA
DUBLINENSES DE JAMES JOYCE**

Autor: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre a produção de presença, com foco na *Stimmung* da obra *Dublinenses* de James Joyce, destacando o estado de presença dos personagens em diferentes tempos e espaços e evidenciando, assim, a coexistência temporal por meio da estreita relação entre presente e passado como elemento de manutenção das memórias e das relações sociais. Nesse contexto, lançaremos mão da perspectiva conceitual de presença discutida por Hans Ulrich Gumbrecht aplicada à narrativa de *Dublinenses*, de modo que tal perspectiva possibilite caracterizar o perfil psicossocial dos personagens, mostrando como o

imaginário exerce influência sobre eles e revelando a linha tênue que ele traz acerca do aqui e do agora.

UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO *O PERFUME – HISTÓRIA DE UM ASSASSINO*: PRESENÇA NA AUSÊNCIA DA FIGURA MATERNA

Autora: Evangeline dos Santos Sabino (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre o livro *O Perfume – História de um Assassino*, de Patrick Süskind analisando como a ausência da figura materna para o personagem principal, Jean Baptiste Grenouille, influenciou diretamente na escolha das suas vítimas, bem como na manifestação de uma *anima* altamente negativa e ferida por parte deste personagem. Para isso, será utilizado o conceito de arquétipo desenvolvido por Carl Gustav Jung, juntamente com as definições de *anima* e *animus* do mesmo autor. Também será utilizado o conceito de presença do estudioso Hans Ulrich Gumbrecht para mostrar a existência de uma forte presença ocasionada pela ausência da mãe. O artigo apoiar-se-á nos referenciais teóricos para trazer à tona elementos que comprovem que o desamparo e o abandono materno criam teias que associam Grenouille com as mulheres assassinadas.

THOMAS MANN: DA PRODUÇÃO DE PRESENÇA À MITOLOGIA INDIVIDUAL DO SUJEITO

Autora: Danielle Chagas (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo trará uma análise da obra *Morte em Veneza* (1912), de Thomas Mann. O objetivo principal é analisar, na narrativa, eventos e elementos que produzem presença e *Stimmung*, conceitos propostos pelo estudioso Hans Ulrich Gumbrecht em *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010). A análise destes elementos será feita em conjunto com conceitos da psicanálise de Freud, que será utilizada visando a explicar as pulsões de vida e morte, o narcisismo e o princípio de prazer que aparecem ao longo do texto, estabelecendo um paralelo com a mitologia grega, a qual também aparece na narrativa de Mann, e com a própria biografia do escritor. Serão enfatizadas, ao longo desta análise, as relações entre a novela, a mitologia, a produção de presença e a psicanálise, relações estas que tornam ainda mais evidente a riqueza do texto de Thomas Mann.

STIMMUNG E REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÃO DE PRESENÇA NOS CONTOS: “A FILHA DA NEVE”, DE ÂNGELA CARTER E “PELE DE ASNO” DE CHARLES PERRAULT

Autora: Dinair Iolanda da Silva Natal (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre produção de presença com a atenção voltada a *Stimmung* nos contos “A filha da neve”, da obra *A câmara sangrenta*, de Ângela Carter, e “Pele de asno”, de Charles Perrault. Serão utilizados conceitos associados aos elementos imaginários dos contos, com ênfase nos aspectos que exercem impacto sobre o leitor. Para isso, utilizaremos a perspectiva de presença, conforme o estudioso Hans Ulrich Gumbrecht, a fim de analisar os dois contos. Procuraremos demonstrar de que forma as figuras retratadas nas narrativas apresentam uma performance que gera tangibilidade e fisicalidade, o que nos permite a própria *Stimmung* como produção específica de presença.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA NAS LITERATURAS BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA

COORDENADORA: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A AMBIÊNCIA DA MORTE EM *PEDRO PÁRAMO*

Autores: Ronaldo Galindo Sobral e Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente trabalho apresenta uma análise da obra *Pedro Páramo*, do escritor mexicano Juan Rulfo. A análise terá por base a relação do texto literário com a ideia de uma produção de presença, conceito formulado pelo estudioso alemão Hans Ulrich Gumbrecht. Propõe-se, ainda, analisar a estratégia narrativa utilizada por Juan Rulfo para proporcionar ao leitor uma experiência de leitura mais intensa, por meio da qual o tema da morte paira por todo o romance, sendo cuidadosa e intencionalmente trabalhado ao longo da trama. O presente trabalho também traz um breve panorama da vida e obra do autor e sua importância para o cenário literário mundial, em especial para a América Latina. Serão feitas considerações sobre a relevância político-social da obra dentro do seu contexto de produção como justificativa para o posto que esta

ocupa de “uma das maiores obras já produzidas em língua espanhola”. É observada a estratégia do autor de fazer a ambientação da narrativa do enredo no vilarejo de Comala, funcionando no romance como microcosmo do México, da América Latina e do mundo, retratando temáticas sociais universais e atemporais. Por fim, serão identificados fatores que sistematicamente trabalham no romance a fim de produzir presença na leitura, para um entendimento mais amplo, que ultrapasse as barreiras do campo hermenêutico.

PRESENÇA E CORPORIFICAÇÃO NA LEITURA DE “A SOMBRA DE UM ANJO”, DE ERICO VERISSIMO

Autora: Márcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo tem por objetivo identificar alguns elementos de presença e demonstrar como eles podem produzir impactos corporais por meio da leitura de uma obra literária. O objeto de estudo desta pesquisa é a narrativa “A sombra do Anjo”, uma das quatro partes do livro *O Retrato*, o segundo livro da trilogia *O tempo e o vento*, de Erico Veríssimo. Faremos a exposição dos trechos da narrativa em que são mencionados principalmente os personagens do Dr. Rodrigo Cambará e Toni Weber, em conjunto com a teoria do escritor e filósofo Hans Ulrich Gumbrecht, mais especificamente em sua obra *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. De acordo com este autor, a leitura das obras literárias deve proporcionar aos leitores uma experiência estética que contemple não somente a interpretação de uma narrativa literária, mas também aquilo que produz presença (que alcança nosso corpo) por meio da linguagem. Tal proposta pretende atingir a expectativa de vivenciarmos, dentro da obra literária, uma completa e intensa experiência estética.

MANASSÉS VOLTANDO PARA CASA: REFERÊNCIAS BÍBLICAS NA SÉRIE HISTÓRIA DE QUINZE DIAS, DE MACHADO DE ASSIS

Autora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Não seria novidade afirmar que Machado de Assis era leitor contumaz da Bíblia Sagrada, e que o texto bíblico aparece citado, tanto implícita quanto explicitamente, em vários de seus contos, crônicas e romances. Tema ainda inédito é, contudo, a relação entre a história do povo hebreu e a formação da nacionalidade brasileira na perspectiva de Machado, tema este que se faz presente na série *História de Quinze Dias* (1876), na qual o escritor assume o pseudônimo de Manassés, filho de José, governador do Egito, conforme narrativa do Genesis, para refletir a respeito de

questões relevantes para a história do Brasil. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar, lançando mão da perspectiva de produção de presença de Hans Ulrich Gumbrecht, uma das crônicas da série a fim de evidenciar o estabelecimento de relações entre a história dos hebreus e a incipiente formação de uma identidade nacional que ainda confiava em simulacros para sua efetiva configuração.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA I

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

É SOBRE MATERNIDADE – E “NÃO TÁ TUDO BEM”: PROBLEMATIZAÇÕES DE MÃES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES

Autora: Patrícia Librenz (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR/UFPR)

O objetivo deste trabalho é investigar a representação da maternidade compulsória na ficção contemporânea de autoria feminina. O que se pretende responder é como as novas dinâmicas maternas estão sendo problematizadas nas narrativas ficcionais que dão voz a personagens que não são felizes no papel de mães. Quatro romances integram esta pesquisa: *Precisamos falar sobre o Kevin*, *Uma Duas*, *Morra, amor* e *A filha perdida*. A hipótese é de que os filhos dessas protagonistas não nasceram pelo seu desejo de maternar e sim pela maternidade ser algo compulsório. Por meio do método hipotético-dedutivo, interpretar-se-á o discurso das personagens utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em teorias de feministas, como Badinter, Beauvoir, Federici, Lerner, entre outras (os). Esta pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa, tendo em vista que há uma lacuna na área da literatura, uma vez que os estudos que investigam essa temática em narrativas contemporâneas estão concentrados na literatura brasileira.

“A LÍNGUA DO P” E “A HORA DA ESTRELA”: ANÁLISE DE DOIS TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR SOBRE ENFOCANDO A QUESTÃO DE GÊNERO E PROSTITUIÇÃO

Autores: Fernanda Eméri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES) e Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente artigo analisa duas obras de Clarice Lispector sob uma perspectiva do gênero feminino, pelos suportes teóricos de alguns pensadores que abordam a questão do gênero e do erotismo, como BUTLER (2003), SOUZA (2006), BATAILLE (2010) entre outros citados neste artigo. O ponto inicial para a análise será a personagem Carlota, da novela *A Hora da Estrela*, lançada em 1977, por Lispector, mesmo ano de sua morte. Será comparada a estrutura da novela em relação ao do conto “A Língua do P”, da mesma autora, publicado na obra *Via Crucis do Corpo*, em 1974, livro que apresenta abordagem similar, contabilizando um compilado de contos da autora sobre a visão da mulher, do feminino, sua sexualidade e gênero na sociedade.

O FEMININO NEGRO EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Autor: Luiz Fernando Bertoli (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Carolina Maria de Jesus, mulher negra, mãe de três filhos, catadora de papel e ex-moradora da extinta favela do Canindé, em São Paulo, é a autora do livro *Quarto de despejo*. A proposta deste estudo é analisar como a obra impactou e ainda impacta a sociedade. Para tal, utilizaremos como base teórica a obra de Angela Davis, referência no feminismo negro. As mulheres sofriam agressões, uma minoria trabalhava fora de casa e era tratada como objetos pelos próprios maridos. Carolina, uma das mulheres mais importantes da literatura negra brasileira, é também uma das responsáveis por expor a vida nas comunidades e a posição da mulher negra na sociedade por meio de seus diários.

DO AMONTILLADO AO PÔR DO SOL: DIÁLOGOS ENTRE CONTOS DE EDGAR ALLAN POE E LYGIA FAGUNDES TELLES

Autora: Tassiana Calsavara Andrade (Promel/UFSJ/Capes)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (Promel/UFSJ/Capes)

Lygia Fagundes Telles dizia que o autor é testemunha de seu tempo e de sua realidade. A partir dessa premissa, lançar um novo olhar sobre uma antiga narrativa traz a oportunidade de atualizá-la e dela extrair reflexões acerca de situações recorrentes, denunciando-as. O presente trabalho busca analisar comparativamente os contos “O Barril de Amontillado” de Edgar Allan Poe e “Venha Ver o Pôr do Sol” de Lygia Fagundes Telles, considerando as possíveis influências existentes por meio das confluências e divergências. Textos teóricos relacionados à intertextualidade, ao

feminino e literatura serão usados para fundamentar a hipótese de diálogo entre as obras, pautando-se na noção de *re-vision* de Adrienne Rich. Com isso, será possível fazer reflexões acerca do feminicídio presente no conto de Lygia Fagundes Telles, ainda que na época não tivesse sido sancionada a lei a esse respeito. Assim, será possível observar como Telles desempenha o mencionado papel de autor.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA II

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A VISÃO DE LIMA BARRETO SOBRE O FEMINISMO EM SUAS CRÔNICAS

Autora: Aline Isabel Waszak (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente trabalho irá propor uma análise de quatro crônicas de Lima Barreto: “Voto feminino” (1921), “A polianteia das Burocratas” (1921), “O nosso feminismo” (1921) e “O feminismo em ação” (1922), buscando entender qual é a visão que o autor carioca demonstra sobre o movimento político feminista na Primeira República. Lima criticou abertamente as mulheres envolvidas com o movimento político e se declarou um “antifeminista”. Para isso será necessário contextualizar como se davam as relações de gênero na Primeira República e como operava o movimento feminista da época. Serão usadas algumas teóricas de relações de gênero, como Simone de Beauvoir e Joan Scott. Acreditamos que as críticas que Lima fez ao feminismo demonstram que o autor não via um potencial transformador nas pautas das mulheres que lutavam por direitos políticos.

O PODER FEMININO NOS CONTOS DE FADAS

Autora: Júlia Cristina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é analisar os papéis femininos em três versões do conto de fada *A Bela Adormecida*, nas versões de BASILE (1934), PERRAULT (1967) e GRIMMS (1912), observando de que maneira as mulheres estão retratadas e representadas nessas versões deste famoso conto de fadas. Como pontos de pesquisa, abordaremos se as mulheres são retratadas de maneira harmônica com os demais ou se há submissão das personagens em comparação com as posições de poder dos demais personagens abordados nas obras. Como referencial teórico serão

utilizados os estudos de DIAS e CABREIRA, COSTA, HUECK, ESTÉS e FEDERICI, que abordam diversos aspectos do feminino com relação a essas formas de narrativa.

MULHER-MARAVILHA, SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E PODER DO FEMINISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A FORÇA DO MITO PRESENTE NA HEROÍNA

Autor: Ronaldo Sergio da Silveira Filho (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O objetivo do presente trabalho é analisar a representação da personagem de histórias em quadrinhos *Mulher-Maravilha* com base nas teorias literárias feministas e sobre o feminino, considerando sua criação, desde sua origem inspirada na mitologia grega. O artigo trata da importância da personagem não apenas como representação do feminino, mas como um ícone da cultura pop, que simboliza o empoderamento das mulheres. A personagem é retratada como figura empoderada em meio à sociedade das diferentes épocas nas quais ela é colocada, além de discutir as posições de gênero em cada uma delas. Também consideraremos as histórias em quadrinhos como essência de narrativa literária, fugindo do cânone tradicional.

A MULHER E O FEMININO EM ALGUMAS OBRAS LGBTI+

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente artigo propõe-se a analisar o modo de ocorrência e a abordagem sobre a questão da mulher e do feminino em publicações com temática LGBTI+ (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, interssexuais), atentando para a percepção de seus pontos de encontro e afastamento em obras que possuem suas descrições com base nas identidades de gênero heteronormativa. O intuito é investigar se as descrições das personagens mulheres (ou o estereótipo do que seria uma mulher) realizadas por autores que abordam a diversidade de gênero difere do tradicionalmente estabelecido. As obras escolhidas foram: *Bom Crioulo* (1895), de Adolfo Caminha; *Nicola: o primeiro romance transgênero do Brasil* (1997), de Danilo Angrimani; *E se eu fosse puRa* (2017), de Amara Moira; *Controle* (2019), de Natália Borges Polezzo e *A palavra que resta* (2021), de Stênio Gardel.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07

TÍTULO: FEMININO NA LITERATURA III

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O FEMININO E O FANTÁSTICO EM AURA, DE CARLOS FUENTES

Autor: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Aura, do autor mexicano Carlos Fuentes, não apenas serve de representante do movimento do Realismo Mágico latino-americano, como também apresenta personagens femininas, a jovem Aura e a anciã Consuelo Llorente, que são marcantes quando as observamos pela ótica das teorias sobre o feminino. Nosso objetivo é analisar essas duas mulheres e como são retratadas e contribuem para o aspecto fantástico da obra. Além de serem relacionadas à magia, característica historicamente associada às mulheres, Aura e Consuelo figuram como duas faces do feminino, não apenas por serem o que se classifica pelas teorias do fantástico como um duplo, mas por mostrarem os conceitos tanto positivos quanto negativos do feminino, como a sensualidade, a manipulação e a influência sobre a figura masculina que adentra seu território.

A CONTRIBUIÇÃO DAS LITERATAS NOS PERIÓDICOS DOS SÉCULOS XIX-XX

Autora: Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente artigo tem por objetivo analisar alguns dos poemas publicados por mulheres em periódicos brasileiros dos séculos XIX e XX. Para tanto, será utilizado o projeto “Periódicos e literatura: publicações efêmeras, memória permanente”, constante no acervo da Biblioteca Nacional Digital Brasileira. As literatas selecionadas serão as brasileiras Gilka da Costa de Melo Machado e Ibrantina Froidevaux de Oliveira Cardona. Os poemas “Helios e Heros”, “Meu menino” e “Reflexões (VI)”, de Gilka Machado, foram escolhidos por representarem as facetas de mãe e mulher da autora. “Sub umbra” e “Ave Maria”, de Ibrantina Cardona, foram escolhidos para o recorte por serem representativos, mas também por ressoarem com os poemas de Gilka Machado. Para o embasamento teórico da análise da produção de ambas as autoras serão considerados, principalmente, os estudos das relações femininas de Simone de Beauvoir. Sobre o erotismo presente na poesia de Gilka Machado, trataremos as reflexões de Georges Bataille.

VIVEMOS UM NOVO BOOM DA LITERATURA LATINO-AMERICANA HOJE? ANÁLISE DO SISTEMA LITERÁRIO POR UMA PERSPECTIVA FEMINISTA DECOLONIAL

Autora: Leticia Pilger da Silva (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre André Nodari (UFPR)

Acredita-se que neste século XXI está acontecendo um “novo boom” da literatura latino-americana, todavia, agora com expressão significativa de escritoras. A partir disso, este trabalho tem como objetivo refutar a nomenclatura de “nuevo boom”. Para justificar tal perspectiva, será analisado o contexto da produção hispano-americana e sua tradução no sistema editorial brasileiro. Por meio do aparato teórico da sociologia da literatura Bordieu (2007); Even-Zolar (1998); Sapiro (2020), assim como do pensamento decolonial estabelecido em Mignolo (2012); Mendoza (2020); Sousa e Meneses (2010) e da tradução feminista transnacional em Lima, Alvarez (2020); Sanchez (2018); Castro e Spoturno (2020), será realizado um levantamento quantitativo que desvende a incidência de textos de autoria de mulheres latino-americanas traduzidas no Brasil, nas duas últimas décadas, em comparação aos homens. O resultado do cruzamento teórico-prático será analisado buscando suas fontes e afirmações.

A MULHER INDÍGENA EM *DOIS IRMÃOS* DE MILTON HATOUM

Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A mulher indígena brasileira vivenciou e vivencia abusos e violências em vários níveis durante séculos no Brasil. É possível observar na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, como a mulher indígena foi colocada à margem da sociedade e obrigada a continuar sofrendo, silenciada, violências de toda espécie. Para a análise feita no presente artigo, serão utilizadas teorias de Ronaldo Vainfas, Alfredo Bosi, Irene Rizzini, Daniele Munduruku, Ronald Rominelli, Eva Tupinambá e Zygmunt Bauman.

REPRESENTAÇÕES TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS DO FEMININO NOS CONTOS DE FADA

Autora: Júlia Cristina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho pretende demonstrar que os contos de fadas contêm modelos de comportamento e preservam imagens que pertencem a um inconsciente coletivo. Dessa forma, tais textos podem ser considerados uma forma de manutenção do domínio patriarcal burguês, no qual as personagens femininas são representadas predominantemente próximas de valores negativos. Como referencial teórico são usados os postulados de Silvia Federici, Marie-Louise von Franz e Clarissa Estés. Por ser parte de uma pesquisa maior – que irá associar os contos de fadas tradicionais a

tiras, charges, memes e cartuns –, este estudo está vinculado à linha de pesquisa de Literatura e Intermidialidade e ao projeto “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”, a fim de investigar como ocorre a manipulação exercida para que os leitores se aproximem ou se distanciem das princesas ou das vilãs dos contos. A questão principal é: quem eram as bruxas e as princesas?

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08

TÍTULO: PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO PARA O TEATRO, OS QUADRINHOS E AS SÉRIES TELEVISIVAS

COORDENADORA: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

***DESENHOS INVISÍVEIS*, DE GERVÁSIO TROCHE: ADAPTAÇÃO E ENCENAÇÃO**

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo se debruça sobre aspectos em *Desenhos invisíveis*, de Gervásio Troche, à luz de teorias da intermidialidade. Tratando especificamente da adaptação, buscamos relacionar a obra de Troche com os processos arte-educativos do projeto “A arte de fazer arte”. Mostraremos como o desenho se converte em matéria-prima para crianças e jovens, motivando-os na criação e encenação de cenas teatrais. As relações intermidiáticas surgem do diálogo entre as mídias desenho, literatura e teatro. Na tradução intersemiótica (nomenclatura de Júlio Plaza), ou seja, aquela que se refere a mais de uma semiose (termo de Charles Peirce), estamos diante da transposição de um sistema de significação a outro: um processo mais conhecido por adaptação. Objetivamos estender o alcance do conceito de adaptação em suas camadas de interatividade por meio dos processos criativos de grupo.

A TRANSPOSIÇÃO DO CLÁSSICO DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY PARA O CORDEL

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo discorre sobre os principais aspectos e ganhos obtidos em *O pequeno príncipe em cordel* (2021), de Josué Limeira e ilustrado por Vladimir Barros,

uma adaptação do clássico *O pequeno príncipe* (1943), de Antoine de Saint-Exupéry, a partir de considerações teóricas de Linda Hutcheon (2011) e Roman Jakobson (2005). Paralelamente, faremos uma reflexão sobre os paratextos do romance gráfico em cordel, tendo como base o livro *Paratextos editoriais* (2009), de Gérard Genette. A cena intitulada “Raposa” será objeto de uma análise comparativa mais detalhada entre o clássico de Saint-Exupéry, a transposição em cordel de Josué Limeira e o filme de Stanley Donen *O pequeno príncipe* (1974), mostrando como a cena é retratada em diferentes mídias.

A ADAPTAÇÃO DO ROMANCE *O DUQUE E EU*, DE JULIA QUINN, PARA A PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE *BRIDGERTON*

Autora: Vania Hammerschmidt (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo tem como objetivo analisar comparativamente aspectos da obra *O duque e eu*, de Julia Quinn, e a transposição intermediária de tais elementos para a série *Bridgerton*, disponível na plataforma de *streaming* Netflix, evidenciando as alterações realizadas na adaptação do texto-fonte para o texto-alvo. Para este estudo, foram escolhidos dois fragmentos que recriam o texto-alvo e três que, apesar de possuírem elementos compartilhados, se distanciam do texto de origem no processo da adaptação. Para iluminar a análise proposta foram utilizados perspectivas teóricas de Irina Rajewsky e conceitos sobre adaptação desenvolvidos por Robert Stam e Linda Hutcheon.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 09

TÍTULO: LITERATURA, TEATRO E CINEMA: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS

COORDENADOR: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS ENTRE O FILME *A QUEDA* E O TEXTO *NO BUNKER DE HITLER*

Autor: Leandro Dalalibera Fonseca (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é analisar as relações intermediárias que existem entre o filme *A queda – as últimas horas de Hitler* (2004), dirigido por Oliver Hirschbengel, e o texto *No bunker de Hitler – os últimos dias do Terceiro Reich*, de Joachim Fest, escrito em alemão em 2002 e traduzido para o português em 2009, destacando algumas

reflexões sobre a linguagem do cinema e a adaptação de uma mídia para outra. Nesse contexto, evidenciaremos a perspectiva conceitual de linguagem discutida por Lyons aplicada à narrativa do filme *A queda*, visto que ela revela aspectos importantes acerca do processo de adaptação e o impacto que a linguagem do cinema exerce sobre o imaginário da audiência.

O PAGADOR DE PROMESSAS: A TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DO TEXTO DRAMÁTICO PARA O CINEMA

Autora: Marcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo objetiva realizar uma análise da transposição do texto dramático *O pagador de promessas* (1960), de Dias Gomes, para o filme homônimo (1962) baseado na peça de teatro, com roteiro e direção de Anselmo Duarte. As relações intermediárias entre a peça e o filme serão discutidas a partir de considerações teóricas de Irina O. Rajewsky, que propõe três subcategorias para a análise concreta de textos ou de outros tipos de produtos de mídia. Utilizamos, principalmente, a primeira subcategoria – intermedialidade no sentido mais restrito de transposição midiática –, relacionada ao processo de criação de um produto. Os conceitos de Linda Hutcheon e Robert Stam também lançarão luz sobre o processo de transformação de uma mídia em outra.

A ADAPTAÇÃO DO EPISÓDIO BÍBLICO DA PAIXÃO DE CRISTO PARA O CINEMA E O TEATRO

Autora: Cristiane de Fatima Ramos Lieuthier (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é apresentar, à luz de considerações teóricas sobre a intermedialidade, reflexões sobre a transposição do episódio bíblico da Paixão de Cristo para o filme *A Paixão de Cristo* (2004), dirigido por Mel Gibson, e para o espetáculo teatral brasileiro *Paixão de Cristo de Nova Jerusalém*, criado por Epaminondas Mendonça em 1951, o qual é encenado anualmente durante a Semana Santa na cidade cenográfica de Nova Jerusalém em Brejo de Madre de Deus, no estado de Pernambuco. Para lançar luz sobre elementos presentes no filme e na peça teatral, utilizaremos como aporte teórico os conceitos de adaptação/transposição, desenvolvidos por Linda Hutcheon em *Uma teoria da adaptação* (2013). Procuraremos

demonstrar de que maneira a performance de cenas da narrativa bíblica geram tangibilidade e fisicalidade, o que nos permite experienciar visceralmente a agonia e o sofrimento de Jesus em ambas as adaptações.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 10

TÍTULO: DIÁLOGOS MULTIFACETADOS: ADAPTAÇÕES DO CÂNONE NA CONTEMPORANEIDADE I

COORDENADOR: Luan Ferreira Araújo (Promel/UFSJ)

REIMAGINANDO O DETETIVE: A ADAPTAÇÃO DE SHERLOCK HOLMES PARA O MANGÁ E ANIME EM *MORIARTY: O PATRIOTA*

Autor: Luan Ferreira Araújo (Promel/UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Considerado o detetive ficcional mais famoso da literatura, Sherlock Holmes, de Sir Arthur Conan Doyle, deixou uma marca no imaginário do mundo, como pode ser observado nas inúmeras adaptações que surgiram e continuam surgindo até os dias atuais – séries, filmes, quadrinhos e animações. O objetivo deste trabalho é apresentar projeto de mestrado iniciado recentemente, no qual será analisada a adaptação das obras de Conan Doyle para o mangá e o anime *Moriarty: O patriota*, focalizando nas transformações consequentes de tal trabalho: as mudanças nas histórias, visto que estas são contadas pelo ponto de vista de Professor Moriarty, o maior rival de Holmes, além das diferenças culturais, resultantes de uma adaptação de uma obra ocidental para o oriente.

SHAKESPEARE ATRAVÉS DOS SÉCULOS: UM DIÁLOGO ENTRE A PEÇA *OTHELLO* E O ROMANCE *NEW BOY*, DE TRACY CHEVALIER

Autora: Lívia Maria Gimenez Pereira (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

A cada século, sociedades têm buscado constantemente se adaptar às diferentes transformações sociais e culturais. Para melhor ilustrar essas grandes transformações, é pertinente ressaltar o campo da literatura. A peça *Othello* e o romance *New Boy* são

produtos de tempos e necessidades distintas, trazendo à tona um pano de fundo comum a ser analisado, que é o racismo, presente no cerne de ambas as sociedades retratadas. Ambas histórias trazem motivações, influências e marcos históricos distintos, porém apresentam alguns traços semelhantes. Sob o olhar do dialogismo, impulsionado por Bruhn (2013), e considerando a ideia de adaptação como re-visão, como proposto por Adrienne Rich (1971) e Schwanebeck (2022), tendo em vista a relevância dos aspectos culturais e sociais, como apontado por Bortolotti e Hutcheon (2007) e Catrysse (2018), o presente trabalho propõe explorar o diálogo entre essas obras dentro do contexto do racismo.

ROMANTISMO MAIS DO QUE TARDIO: A CONEXÃO INTERMIDIÁTICA ENTRE EMILY DICKINSON E *FOLKLORE* E *EVERMORE*, DE TAYLOR SWIFT

Autora: Maria Viana Pinto Coelho (Promel/UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Juntos, o oitavo e nono álbuns da cantora-compositora Taylor Swift – *Folklore* e *Evermore* – integram um único projeto musical que referencia diferentes obras literárias, além de convenções do Romantismo como um todo. Dentre esses relacionamentos intermidiáticos, a conexão desenhada com a poeta americana Emily Dickinson é particularmente relevante. Considerando a importância de compreendermos melhor o impacto cultural de produtos de massa amplamente veiculados, essa apresentação – baseada em uma dissertação de mestrado ainda em desenvolvimento –, buscaremos delinear os contornos gerais da conexão intermidiática entre *Folklore*, *Evermore* e a poesia de Dickinson. Nesse sentido, a análise utilizará as ideias de Julie Sanders sobre adaptação, apropriação e citação, além dos escritos de Linda Hutcheon e Gary Bortolotti sobre a adaptação como uma resposta a um novo ambiente cultural. A compreensão dessas conexões poderá esclarecer aspectos não apenas dos álbuns de Swift, mas também da atual percepção pública em torno de Dickinson e sua obra.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 11

TÍTULO: DIÁLOGOS MULTIFACETADOS: ADAPTAÇÕES DO CÂNONE NA CONTEMPORANEIDADE II

COORDENADORA: Maria Viana Pinto Coelho (Promel/UFSJ)

ENTRE CAMINHOS E EDIFICAÇÕES: A JORNADA DE VIOLET SPEEDWELL

Autora: Clara Grace Santos da Silva (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

O romance de formação tem em sua premissa o desenvolvimento do herói e, de certa maneira, a sua transformação. Nas literaturas, a figura do herói era, em sua maioria, projetada nos protagonistas masculinos. Entretanto, hoje é possível pensar o romance de formação na trajetória de personagens femininos, como visto no romance *A Single Thread* (2019), da autora Tracy Chevalier, em que a protagonista Violet Speedwell demonstra sua evolução durante sua jornada na cidade de Winchester. Além de identificar o trabalho de Chevalier como *Bildungsroman*, temos como objetivo a análise de passagens ecrásticas no romance de ficção historiográfica *A Single Thread* que são fundamentais para o desenvolvimento da personagem. Para tanto, a pesquisa se utilizará do modelo interpretativo de “écfrase arquitetônica” (Vieira, 2017) e do estudo de transferência de características entre mídias (Elleström, 2021). O trabalho, ainda, fundamentar-se-á nos estudos de intermedialidade (Rajewsky, 2012) e do romance de formação de Maas (2000) e Moretti (2020).

A DE AFRONTA OU ATRIÇÃO? A RELAÇÃO DE HESTER E OLIVE COM A LETRA ESCARLATE

Autora: Ana Laura Johann Chaves Resende (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

O objetivo deste trabalho é comparar o livro *A Letra Escarlata*, escrita por Nathaniel Hawthorne em 1850, e sua apropriação cinematográfica *A Mentira*, dirigido por Will Gluck e escrito por Bert V. Royal em 2010. Ancorando-se na teoria de Bortolotti e Hutcheon (2007) – “ideia narrativa + ambiente cultural = adaptação” –, esta análise considerou ‘julgamento de mulheres’ como ideia narrativa apresentada, primeiro, na colônia puritana – Massachusetts Bay Colony – na década de 1640, *A Letra Escarlata*, e, segundo, em uma escola da Califórnia no século XXI, *A Mentira*. Com foco no relacionamento das protagonistas do livro e filme com a letra A escarlata, ambas as obras serão contrastadas em relação à individualidade das protagonistas, à rede de apoio ou solidão delas e à autoridade e poder religioso aos quais elas estão submetidas. Para tanto, este trabalho se baseia em Linda Hutcheon (2007) e Julie Sanders (2016) para teorias referentes à adaptação e apropriação.

A MORTE COMO UM LEMBRETE DA EFEMERIDADE DA VIDA: O DIALOGISMO ENTRE MRS. DALLOWAY E AS HORAS

Autora: Barbara Vitoria Teixeira Ribeiro (UFSJ)

Orientadora: Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

O objetivo deste trabalho é analisar a presença da morte no romance *Mrs. Dalloway* e no filme *As Horas*, como um lembrete da efemeridade da vida. O filme dá uma nova perspectiva sobre o livro, pela apropriação da vida de Virginia Woolf e da narrativa do romance, criando, assim, um dialogismo entre as obras. Este trabalho pretende analisar como a adaptação procede com a reflexão do romance sobre a vida em três momentos distintos: 1923 (Virginia Woolf), 1951 (Laura Brown) e 2001 (Clarissa Vaughan). Além disso, apresentaremos como as estratégias narrativas do romance, como o fluxo de consciência, são transpostas para o filme. Para isso, utilizaremos as propostas dos autores Bruhn (2013), Borges (1999), Rich (1972) e Sanders (2016).

COMUNICAÇÃO COORDENADA 12

TÍTULO: LITERATURA E ARTES VISUAIS: ENTRELAÇAMENTOS

COORDENADORA: Profa. Dra. Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ)

PRAGUE PICTURES, DE JOHN BANVILLE – REVELAÇÕES DA CAPA E CONTRACAPA

Autora: Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ)

Escrito por John Banville, o livro de não-ficção intitulado *Prague Pictures: Portraits of a City* (2003) compreende uma série de retratos verbais da capital da República Tcheca. O diálogo interartístico acontece predominantemente por meio da palavra, salvo duas exceções: a capa e a contracapa do volume. Ambas trazem imagens registradas pela câmera de Josef Sudek (1896-1976), fotógrafo cuja obra é a fonte de inspiração para o autor irlandês compor sua ode à cidade. Com base em teóricos como Adele Tutter (2013), Boris Kossoy (2009), Irina Rajewski (2012) e Yi-Fu Tuan (1983), entre outros, procuramos investigar em que medida a arte de Sudek desvela a atmosfera local, ressaltando as nuances espaciais e a complexa teia das relações humanas.

O PAI E O RIO: ENCARNAÇÃO DE UM ESQUECIMENTO

Autora: Caroline Aparecida dos Santos Fernandes (UFPR)

O debate sobre a imagem, assim como seus modos de encarnação, expressa-se de forma mais fértil no cruzamento entre mídias, nos seus pontos de contato. Considerando essa perspectiva, propomos olhar para duas obras muito distintas em forma e conteúdo: o conto *A terceira margem do rio* (2016), de João Guimarães Rosa; e a HQ *Quando meu pai se encontrou com o ET fazia um dia quente* (2011), de Lourenço Mutarelli. Nesse sentido, buscamos observar como o tema “rio”, presente nas duas narrativas, ganha corporeidade ficcional, memoriosa e paterna em cada obra e se amplia no diálogo possível desses textos. São materialidades que se cruzam e se

afastam em diferentes níveis e, justamente por isso, nos permite vislumbrar lembranças características, pautadas pelo anseio, pelo esquecimento e pelas emoções

SATURAÇÃO PICTURAL: EFEITOS DE ENQUADRAMENTO EM INOCÊNCIA

Autora: Priscila Célia Giacomassi (IFPR)

Entre as várias características estilísticas que atestam um tipo de influência intermediária nas obras do Visconde de Taunay, ressaltamos aquela que Liliane Louvel (2012) entende como saturação pictural. É possível observar uma série de indícios no tecido narrativo que evidenciam o diálogo com a pintura, como, por exemplo, os efeitos de enquadramento, os quais envolvem a descrição pictural como se fossem uma borda. Nesse sentido, são frequentes as vezes em que o texto de Taunay tem o potencial para transportar o leitor para a contemplação de quadros pictóricos construídos a partir de arranjos verbais específicos. É o caso, por exemplo, de sua obra *Inocência*, em que paisagens e retratos surgem emoldurados pela habilidade de Taunay em usar a pena como se fosse pincel.

METALINGUAGEM E EXPERIMENTALISMO INTERMIDIÁTICO NA GRAPHIC NOVEL *META*

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

O objetivo desta comunicação é apresentar aspectos intermediários na obra de Saravá, Vigñole, Freitas e Manes, intitulada *META – Depto. de Crimes Metalinguísticos*, vencedora do Prêmio Jabuti 2021 de Melhor História em Quadrinhos. Esta HQ reúne drama, humor, experimentalismo e cultura pop, colocando em discussão a relação das pessoas com as artes. Por meio da *META*, uma polícia secreta que investiga casos ocorridos em universos diferentes, com detetives que atuam nos quadrinhos, teatro, literatura e cinema, a obra discute a quebra da quarta parede jogando com as relações entre a ficção e o mundo dos leitores e das leitoras. Os autores brincam com a metalinguagem de uma maneira crítica e expressiva, lançando mão de citações e construindo relações intertextuais com quadrinistas nacionais e internacionais. Os desenhos e a diagramação das páginas fazem paródias de vários estilos artísticos constituindo um exercício estilístico de narrar histórias sobre o ato de contar histórias.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

“O ATO DE ESCREVER É SOBRENATURAL POR SI MESMO”: ESTRATÉGIAS DE PRESENTIFICAÇÃO DO PASSADO EM *EU, TITUBA...BRUXA NEGRA DE SALÉM*, DE MARYSE CONDÉ

Autora: Ana Paula Costa de Oliveira Padovino (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Na edição brasileira de 2020, publicada pela editora Rosa dos Tempos, do romance *Eu, Tituba... Bruxa Negra de Salem*, há elementos que permitem classificá-lo como uma autobiografia ficcional póstuma. Eles podem ser identificados na capa, nas orelhas do livro e no prefácio, mas também no enredo, provocando um efeito de presentificação da voz da escravizada antilhana Tituba, a personagem-narradora, e ao apontarem para uma suposta relação simbiótica entre a voz-narradora invisível e a escritora. Ao utilizar tais efeitos, Condé faz uso de estratégia de presentificação do passado (Gumbrecht, 2010) empregada por outras escritoras negras que utilizam o sobrenatural pela possibilidade de transposição do mundo dos vivos e o dos mortos como forma de acessar a presença de vozes ausentes, além de registrar a história de vida jamais enunciada dos subalternos por meio da corporeidade do texto literário.

A DOR DO OUTRO COMO FONTE DO SUBLIME: UMA LEITURA DE “SUAVE MARI MAGNO”, DE MACHADO DE ASSIS

Autor: Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso (UFSCar)

Orientador: Prof. Dr. Wilton José Marques (UFSCar)

Machado de Assis (1839-1908) publicou quatro livros de poesias: *Crisálidas* (1864), *Falenas* (1870), *Americanas* (1875) e *Poesias completas* (1901). Esse último livro traz a seleção de poemas dos livros anteriores somada a um novo volume, chamado “Ocidentais”. A leitura das *Poesias completas* nos permite enxergar a carreira poética machadiana pela ótica do próprio escritor, que organizou, selecionou, cortou e modificou a própria obra. A epígrafe, que é o paratexto editorial de Genette (2009), ou a quintessência da citação de Compagnon (2007), é cortada de várias composições na publicação, de modo que, nas “Ocidentais”, as referências são in(corpo)radas aos poemas, estabelecendo um diálogo mais íntimo. A identificação dessas referências nos poemas machadianos permite que o leitor avance um degrau na construção de sentido dos poemas. Assim, ao identificar a referência a Lucrécio (1851) em “Suave mari magno”, por exemplo, podemos ver que o soneto vai além da morte do cão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMPO E A CRONOLOGIA NA LITERATURA E NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Autora: Catherine Nikole da Cruz (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Clara Ávila Ornellas (USP)

Focalizam-se reflexões resultantes da iniciação científica, intitulada “Da página para a tela: a música e o tempo narrativo no romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, e no filme *Policarpo Quaresma, Herói do Brasil*, de Paulo Thiago”, desenvolvida na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo, sob a orientação da professora Clara Ornellas. Neste momento, seleciona-se uma parte dos resultados provenientes do enfoque à temporalidade, particularmente no que se refere aos usos desse recurso composicional tanto pelo escritor quanto pelo cineasta, em contextos históricos e suportes de mídia diferentes. Fundamentam esta proposta as obras *Manual do Roteiro* (2001), de Syd Field, e *Literatura, Cinema e Televisão* (2002), de Tânia Pellegrini. Esta pesquisa vincula-se ao projeto de pós-doutorado da orientadora, “‘O Rio de Janeiro continua lindo’?: Lima Barreto, Roberto Arlt e João Antônio”, supervisionado pela professora Dra. Tania Celestino de Macêdo.

TRABALHADORES BRASILEIROS VISTOS POR ROBERTO ARLT EM AGUAFUERTES CARIOCAS

Autora: Clara Ávila Ornellas (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Tania Celestino de Macêdo (USP)

Esta comunicação visa a apresentar parte dos resultados da pesquisa de pós-doutorado intitulada “‘O Rio de Janeiro continua lindo’?: Lima Barreto, Roberto Arlt e João Antônio”, em desenvolvimento na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da professora Dr^a Tania Celestino de Macêdo. Trata-se de analisar alguns aspectos da observação de Roberto Arlt sobre o trabalhador brasileiro no que tange ao seu olhar de estrangeiro pela primeira e única vez no Brasil em 1930. Entre outros elementos, serão destacadas as condições subumanas enfrentadas pelo trabalhador negro, a falta de acesso a bens culturais e a rotina mecanizada das jornadas de trabalho. Balizam estas considerações as reflexões de Walter Benjamin.

CABRAL E COLKER: DIÁLOGOS INTERSEMIÓTICOS EM “O CÃO SEM PLUMAS”

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo, realizado na disciplina de Teoria e Estudos Literários e vinculado à linha de pesquisa de Literatura e Intermidialidade, objetiva estabelecer um olhar dialógico entre as narrativas do poeta João Cabral de Melo Neto e da coreógrafa Deborah Colker, a partir da construção imagética do rio e das paisagens, evocados nas duas primeiras partes do poema “O cão sem plumas”. O trabalho está estruturado em quatro momentos, sendo os dois primeiros dedicados à apresentação dos autores e à construção de suas narrativas. No terceiro momento avalia-se a atualidade do tema, deixando-se para o quarto a apresentação de trechos que possam auxiliar no estudo pretendido, tendo por escopo teórico os estudos realizados por Julio Plaza acerca da tradução intersemiótica. Espera-se, assim, contribuir com a investigação das cadeias semióticas que compõem a “simbologia” de cada narrativa em estudo.

ASPECTOS DA IRONIA EM CRÔNICAS DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI E LIMA BARRETO

Autor: Ettore Luiz Minarini (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Clara Ávila Ornellas (USP)

Esta comunicação focaliza reflexões desenvolvidas na análise de crônicas de Fiódor Dostoiévski e Lima Barreto, que integram o *corpus* do projeto de iniciação científica, intitulado “Cronistas das cidades: ironia e crítica social em crônicas de Fiódor Dostoiévski e Lima Barreto”, em desenvolvimento na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo, sob a orientação da professora Clara Ornellas. Para a presente finalidade, seleciona-se uma parte dos resultados provenientes do enfoque à ironia, particularmente no que se refere ao uso desse recurso composicional pelos dois escritores e o efeito que essa utilização propicia em termos de crítica social. Baliza esta proposta a obra *Ironia em perspectiva polifônica* (2008), de Beth Brait. Os resultados ora apresentados vinculam-se à pesquisa de pós-doutorado da orientadora, “‘O Rio de Janeiro continua lindo’?: Lima Barreto, Roberto Arlt e João Antônio”, supervisionado pela professora doutora Tania Celestino de Macêdo.

O SOBRADO IV DE ERICO VERISSIMO – PRODUÇÃO DE PRESENÇA, IMPACTOS DA LEITURA E RESULTADO DE ESCRITA AUTORAL

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEs)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo busca investigar o impacto gerado pela experiência da leitura de *O sobrado IV*, pertencente ao primeiro volume da trilogia *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, e o entrelaçamento com as memórias pessoais e familiares. Objetiva, também, evidenciar os aspectos de produção de presença e produção de sentido e o conceito de *stimmung* apoiando-se nas obras *Produção de presença* (2010) e *Atmosfera, Ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura* (2014), de Hans Ulrich Gumbrecht. O caminho da materialidade e da arquitetura do texto criativo espelham-se nas narrativas de Erico Verissimo, a *stimmung* do Rio Grande do Sul, sua gente e paisagens evocadas pelo autor e que afetam a memória e o espírito criador.

PROGRESSO E DESTRUIÇÃO EM “GUERRA AÉREA E LITERATURA”, DE W. G. SEBALD

Autora: Júlia Carolina Arantes (UFMG)

Orientador: Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG)

O presente trabalho pretende analisar como W. G. Sebald, no ensaio “Guerra aérea e literatura”, aborda os temas do progresso e, conseqüentemente, da destruição da natureza. Sebald não compreende os bombardeios das cidades alemãs empreendidos pelos Aliados como evento restrito à história humana, mas também como parte da história natural, visto que os ataques exterminaram fauna e flora e provocaram o desequilíbrio do ecossistema. Também investigaremos como os alemães se apropriaram da destruição como instrumento de estabilização econômica do capitalismo, através das massivas reconstruções urbanas. Examinaremos como a natureza, entretanto, não sofre passivamente os ataques devastadores do progresso. Gaia, como afirmam Isabelle Stengers, em *No tempo das catástrofes*, e Bruno Latour, em *Diante de Gaia*, não está ameaçada, não precisa ser protegida e continuará a existir independentemente de nós. Assim, finalizaremos a nossa discussão com o aprofundamento da noção da resiliência e da intrusão de Gaia, a partir dos autores supracitados.

PALMERAS EN LA NIEVE E A NOSTALGIA COLONIAL

Autora: Kátia Rosângela dos Santos Moraes (UFSM)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra *Palmeras en la nieve*, de Luz Gabás, em sua versão literária, assim como sua versão cinematográfica, homônima, produzida por Fernando González Molina. A novela histórica pretende dar uma visão do que constituiu a colonização espanhola da Guiné Equatorial. Este estudo foi realizado por meio da comparação das passagens narrativas e cinematográficas, a fim de certificar-se da correlação dos elementos caracterizantes na representação das personagens com a relação entre o colonizador e o colonizado. Por vezes, a novela idealiza as relações coloniais, negociando um passado que, no mínimo, contribui para fortalecer uma imagem nostálgica e benevolente do período colonial. Outrossim, este trabalho salienta que uma relação de poder do sistema colonial era fundamentada na segregação racial, assim como no controle sexual das mulheres negras.

O RASTRO DA INADEQUAÇÃO: O NÃO-PERTENCIMENTO NO CONJUNTO DA PROSA DE ADRIANA LISBOA

Autora: Larissa Degasperri Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Não há um consenso na crítica brasileira sobre as características das obras da escritora contemporânea Adriana Lisboa. Rogério Pereira, na resenha “Na contramão pela Avenida Brasil”, afirma que a escrita de Adriana Lisboa seria um antídoto feminino contra a violência e a crueldade do “neonaturalismo” que tomou conta da literatura brasileira. Adriana Lisboa afirma, em entrevistas recentes, que seu tema é, principalmente, deslocamentos, migrações e zonas fronteiriças, mas ligado ao sentimento de não-pertencimento, à deriva. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama da prosa de Adriana Lisboa, mostrando a sua evolução criativa, destacando personagens e temas que estejam vinculados com a noção de não-pertencimento, condição de imigrante, personagens deslocados, etc. Para a consecução deste propósito, utilizar-se-á das contribuições teóricas de Giorgio Agamben, Stuart Hall e outros que possam contribuir para corroborar a análise.

POR UMA ANÁLISE NÃO-HERMENÊUTICA DE “SILÊNCIO”, DE EDGAR ALLAN POE

Autor: Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Hans Ulrich Gumbrecht defende que a linguagem pode produzir presença, podendo ser observada nos textos literários por meio de uma leitura não-hermenêutica, capaz de ativar determinadas sensações e trazer uma interação íntima entre leitor e texto. “Presença” é todo e qualquer elemento textual que remete a tangibilidade, podendo ser ativada por meio da imaginação. Gumbrecht também lança mão do conceito de *Stimmung*, que está relacionado aos impactos materiais ocasionados pela ambiência e pela atmosfera de um texto. Além disso, Paul Zumthor irá definir “performance” como a passagem da virtualidade para a atualidade, que se dá por meio do gestual e pode se fazer presente no texto literário. Tendo isso em vista, e sabendo da atmosfera de melancolia e horror presentes no poema “Silêncio” de Edgar Allan Poe, este trabalho tem por objetivo fazer uma análise não-hermenêutica do texto, voltada aos elementos que provocam *Stimmung* e trazem à tona a performance em seu enredo.

O GÊNERO FANTÁSTICO EM “O MANUSCRITO DE SARAGOÇA”

Autora: Luzenira Alves dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo tem como proposta estudar o gênero fantástico na obra *O manuscrito de Saragoça*, escrita por Jan Potocki. A obra transita em um universo de personagens místicos e sobrenaturais, com eventos ora narrados pelo personagem Alphonse Van Worden, ora por figuras chamadas de demônios e fantasmas. Nesse enredo sombrio e duvidoso, personagem-narrador e leitor são tomados por uma incerteza quanto à explicação lógica para os acontecimentos narrados, caracterizando uma literatura do gênero fantástico, conforme análise dos teóricos usados neste trabalho. Durante a leitura, percebe-se uma linha tênue entre real e o sobrenatural, o que causa uma hesitação, vivida também pelo personagem. Assim, a análise da obra *O manuscrito de Saragoça* baseia-se nas definições de Tzvetan Todorov, em sua obra *Introdução à literatura fantástica*, além de considerar os conhecimentos adquiridos na disciplina Teoria e Estudos Literários.

ERICO VERISSIMO ALÉM-FRONTEIRAS: EVOLUÇÃO TEMÁTICA

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS)

A presente pesquisa, de exegese literária, tem como escopo primordial evidenciar a evolução diacrônica das narrativas de Erico Verissimo, determinadas pelas viagens do escritor e seu envolvimento com questões internacionais. Do primeiro romance, citadino e introspectivo, para os últimos – que abordam os conflitos bélicos do século XX, os sistemas políticos autoritários, a dominação norte-americana, o neoimperialismo –, é evidente a contribuição dos enredos para a abertura do romance brasileiro para o cenário mundial, e sua importância para a historiografia, para a análise de sua conjuntura e para a difusão cultural. Para isso, serão utilizados os pressupostos teóricos de Flávio Loureiro Chaves, Maria da Glória Bordini e Carlos Cortez Minchillo.

O GRANDE AMOR DE NOSSAS VIDAS E OS SETE GATINHOS: UMA ANÁLISE SEMIOLÓGICA DAS ESPACIALIDADES

Autora: Mariana de Oliveira Arantes (UNESP/FCLAr)

A presente comunicação apresenta uma análise do conjunto de signos que compõem a espacialidade nas obras dramáticas *O grande amor de nossas vidas* (1981), de Consuelo de Castro, e *Os sete gatinhos* (2017), de Nelson Rodrigues. Sob uma perspectiva semiológica expressa pela teórica Anne Ubersfeld (2005) e por Jacó Guinsburg (1988), percebe-se que o espaço delimitado por quatro paredes é uma das similaridades nos textos dos dramaturgos Castro e Rodrigues, por conseguinte, o lugar cênico das obras e suas reverberações justificam o destaque ao espaço privado neste estudo. Assim, a partir dos preceitos semiolinguísticos, verifica-se o interior da casa como o lugar cênico das obras no qual há manifestação de opressões expressas na personagem do pai em ambas as peças teatrais analisadas. Do local doméstico da família sobressaem-se embates sociais e econômicos debatidos na perspectiva da crítica teatral brasileira, a partir de nomes como Sábato Magaldi (1992) e Yan Michalski (1989).

O GALEGO-PORTUGUÊS E CANTIGAS TROVADORESCAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Autora: Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Márcia Martins da Silva (PUCRS)

O presente artigo busca discutir a pertinência pedagógica do ensino do galego-português por meio da literatura, trazendo a cantiga medieval *Rosa das Rosas*,

nº 10 do conjunto de 427 poemas chamado de *Cantigas de Santa Maria*, para falar sobre as suas mais marcantes diferenças para o português moderno. Tais conteúdos, quando veiculados em sala de aula, trazem reverberações positivas que serão discutidas no decorrer deste texto. Para falar sobre as cantigas e a produção de Alfonso X, serão utilizados autores como Areán-Garcia (2009), Cortez e Durlo (2016) e Gouveia e Oliveira (2020), bem como Silva (2019) e as próprias cantigas do trovador. No contexto pedagógico, serão utilizados os livros didáticos de Cereja e Magalhães (2013).

ASPECTOS DA TEORIA DO CONTO ENQUANTO GÊNERO DE FICÇÃO EM “FAMIGERADO” DE GUIMARÃES ROSA

Autora: Nathalia Caroline A. Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE/PROSUP-CAPEs)

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste trabalho é analisar o conto *Famigerado*, de João Guimarães Rosa, contido na coletânea *Primeiras histórias*, publicada em 1962. A finalidade é verificar como o autor mineiro se apropria da teoria do conto enquanto gênero de ficção e como os elementos desta teoria aparecem na narrativa. Para isso, analisaremos o surgimento e a consolidação da narrativa curta, teorizada inicialmente pelo norte-americano Edgar Allan Poe e posteriormente retomada por outros ficcionistas, como Machado de Assis e Julio Cortázar. E por fim, será analisado o conto de Rosa tendo em vista a teoria desenvolvida pelo autor norte-americano, que será a base da fundamentação teórica.

RELATOS DA HISTÓRIA ESPANHOLA EM LA MADRE DE FRANKENSTEIN, DE ALMUDENA GRANDES

Autora: Nilza Mara Pereira Filiação (UFsM)

Neste estudo, trabalhamos com *La Madre de Frankenstein* (2021), de Almudena Grandes, narrativa que denuncia desigualdades e injustiças institucionalizadas pelo governo nacional católico na Espanha, entre as quais destacamos a ideologia eugenista e o tratamento dado à homossexualidade. Por se tratar de uma obra contemporânea, pouco explorada ainda por estudos acadêmicos, a análise toma como base, principalmente, material divulgado em formato digital, como entrevistas da própria autora. Almudena aborda a História de uma maneira comprometida e leal com os eventos ocorridos no contexto da Ditadura. Suas personagens representam os sobreviventes dessa época em que os “vencidos” encontravam-se sob os desmandos de um governo autoritário e oprimidos pela Igreja Católica, experimentando uma

Espanha de repressão, censura e retaliamentos. Com a obra, desvelam-se sentimentos humanos, histórias de pessoas simples, a crise de um país destruído por uma guerra civil e o entrelaçamento de percursos que retratam a reação silenciosa dos sobreviventes.

INTERMIDIALIDADE NA INSTAPOESIA DE DANIEL MINCHONI

Autora: Roberta Santos Miranda (UESC)

Orientadora: Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)

A evolução dos meios tecnológicos trouxe inovações estéticas à criação literária, a exemplo da poesia, que possui como alternativa de concepção absorver características da linguagem digital. Essa convergência midiática entre linguagens tem modificado as instâncias de produção de textos, e a poesia encontra na rede social Instagram, um campo propício para criação e veiculação, tornando-se uma vitrine que difunde e inspira trabalhos de artistas de diversas gerações. Conhecidos como “Instapoetas”, escritores como Daniel Minchoni (@danielminchoni) produzem conteúdo literário nesse espaço cultural, virtual e plural para expor e criar poesia digital a partir das ferramentas disponibilizadas pelo aplicativo. Para compreender essa relação entre a palavra e a imagem da palavra, o processo de transformação midiática, no qual o elemento visual se funde com a palavra, os estudos sobre Intermidialidade, de Lars Elleström e Claus Cluver bem como sobre a literatura e outras linguagens de Beth Brait fundamentam esta pesquisa.

O ESPETÁCULO DAS VIDAS OCULTAS DE ELIANE BRUM

Autor: Ronaldo Galindo Sobral (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

O presente trabalho apresenta uma análise da obra *A vida que ninguém vê*, da escritora gaúcha Eliane Brum. Os textos reunidos por Brum, aqui analisados, são relatos reais publicados na coluna “A vida que ninguém vê”, do *Jornal Zero Hora*, de Porto Alegre. Neste artigo, busca-se evidenciar o olhar do narrador, que é atento aos detalhes da vida cotidiana e banal de pessoas comuns, as que não são celebridades, porém vivem ou já viveram situações extraordinárias em suas rotinas. Com o registro das histórias desses cidadãos comuns, a autora faz referência e representa indivíduos anônimos, à margem de uma sociedade classista e excludente de uma maneira humanizada, com sensibilidade. Este artigo explora a capacidade de Brum em construir sua teia narrativa a partir dos relatos pessoais dos entrevistados ao passo que reforça o caráter extraordinário de cada uma das vidas neles retratadas,

convidando-nos a olhar para tais sujeitos com um outro olhar, direcionado para o homem simples, que metaforicamente pode representar qualquer brasileiro. Os textos analisados são relacionados às teorias de filósofos e escritores que abordaram a complexidade e o comportamento humano em sociedade.

O KITSCH E A NOVELA LITERÁRIA *MORTE EM VENEZA* DE THOMAS MANN

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A partir de estudos desenvolvidos na disciplina de Teoria e Estudos Literários, este artigo objetiva consolidar que certos conceitos artísticos e sociais perpassam a literatura e suas obras. Partindo dessas relações, busca-se analisar o fenômeno social do *Kitsch* na obra literária *Morte em Veneza* (1912), de Thomas Mann. Na primeira parte do trabalho, será apresentada a teoria de Abraham Moles (1972), que, em sua obra *Kitsch, a arte da felicidade*, define o *Kitsch* como fenômeno social, arte da classe média padrão e do senso comum. Posteriormente, na segunda seção do artigo, alguns elementos do *Kitsch* serão identificados na escrita de Mann, que se apresenta requintada e ornada de palavras herméticas para o público que está distante da literatura. Dessa forma, será possível demonstrar que o estilo e a estrutura linguística dos textos de Thomas Mann associam-se ao *Kitsch*, principalmente pelo vocabulário antológico, próprio da época.

CARMEN SANDIEGO: DAS MÍDIAS DOS ANOS 1980 E 1990 À SÉRIE INTERATIVA

Autora: Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho está relacionado à linha de pesquisa de Literatura e Intermidialidade e analisará a evolução da personagem Carmen Sandiego, uma criminosa que se tornou heroína, desde seu surgimento no jogo educativo, passando pelos quadrinhos e pelo desenho animado, até sua adaptação interativa. Além disso, serão descritas as possibilidades de interação proporcionadas atualmente pelas televisões *smart*. Na série interativa, o telespectador pode decidir os passos que serão dados pela personagem, refazendo ações e escolhendo entre diferentes finais – o que permite maior integração com a TV, proporcionando uma experiência personalizada aos usuários. Assim, este trabalho dará ênfase ao aspecto imersivo do telespectador, à luz do que Lucia Santaella classifica como leitor imersivo. No contexto mais geral, a série interativa será considerada um exemplo de produção hipermidiática,

discutindo-se os graus de interatividade a partir dos conceitos propostos por Linda Hutcheon e Jens Jensen.

CRONOTOPO E VEROSSIMILHANÇA EM *O DUQUE E EU*, DE JULIA QUINN

Autora: Vania Hammerschmidt (UNIANDRADE)

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo objetiva evidenciar a presença dos elementos narrativos de cronotopo e verossimilhança na obra *O duque e eu*, de Julia Quinn, focalizando o romance que integra o enredo da série *Bridgerton*. Como a história se passa em 1813, há passagens que retratam costumes e valores desse período, além da menção a lugares reais, que eram frequentados no período em que se passa a história, apresentando as mesmas finalidades destacadas no romance. Para embasar o estudo do cronotopo, foi utilizada a teoria de Bakhtin e, para fundamentar as passagens de verossimilhança, lançamos mão das teorias de Aristóteles sobre *mimesis* e o verossímil, além de Compagnon, que aborda e complementa a teoria aristotélica. Este artigo está relacionado à linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade e ao projeto intitulado “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”.